

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM ESPAÇO DE COWORKING PARA A CIDADE DE ITAPIRANGA/SC

ACADÊMICO

Jonathan Taborda Francener ¹

ORIENTADORA

Ma. Patrícia Dalmina de Oliveira ²

COORIENTADORA

Ma. Franciele Rohr ³

¹ Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCEFF Itapiranga.

² Mestra em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Especialista em Planejamento Urbano pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Mba em História da Arte pela Estácio de Sá. Arquiteta e Urbanista pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e Graduanda em Marketing pela Unicesumar. Atualmente docente dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Mecânica da UCEFF Itapiranga.

³ Mestre em Engenharia Civil na área de Construção Civil, Conforto Ambiental Pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Especialista em Design de Interiores pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Atualmente é docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na UCEFF Itapiranga.



UM LUGAR FLEXÍVEL E
SENSORIAL PARA ESPAÇOS DE
TRABALHO

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADE - UCEFF
ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO
ORIENTADOR: Profa. Ma. Patrícia Dalmina de Oliveira
COORIENTADORA: Profa. Ma. Franciele Rohr
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM ESPAÇO DE COWORKING
PARA A CIDADE DE ITAPIRANGA/SC
ACADÊMICO: Jonathan Tabora Francener



Imagem 02. Madeira Geométrica.

Fonte: Canva (2023)

Trabalho de Pré-TCC apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unidade Central De Educação FAI Faculdade – UCEFF, como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus por toda a força durante esses 5 anos de faculdade. A minha família, por todo apoio, compreensão, ensinamentos e lições que guardarei com todo carinho para a minha vida. Vocês são minha base e motivo para sempre seguir em frente!

A minha orientadora Patrícia Dalmina de Oliveira e coorientadora Franciele Rohr por todas as contribuições durante esse período.

Agradecer também de maneira geral a todos os (as) professores (as) da Uceff Itapiranga pelos ensinamentos repassados durante a graduação.

E, por fim, aos meus colegas de graduação pelos dias e experiências compartilhadas, vocês foram fundamentais durante todo esse processo.

Lembrarei de todos com muito carinho.

Gratidão!

Imagem 03. Gratidão.

Fonte: Canva (2023)

Imagem 04. **Edificação.**

Fonte: Canva (2023)



EPÍGRAFE

A arquitetura é a arte que dispõe e adorna de tal forma as construções erguidas pelo homem, para qualquer uso, que vê-las pode contribuir para sua saúde mental, poder e prazer.

JOHN RUSKIN

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo para a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um espaço de coworking para a cidade de Itapiranga/SC. Sendo assim, apresenta problemáticas relacionadas a abertura de novos negócios e justificativas para a implantação de um espaço de coworking na cidade em estudo. Além disso, apresenta-se objetivos gerais e específicos relacionados ao tema proposto com a finalidade de entender a relação e objetivo que o espaço delimita. Dessa forma, aborda assuntos e definições de conceitos estudados pela Arquitetura que possuam relação direta para a elaboração do projeto corporativo específico, como a neuroarquitetura, flexibilidade, iluminação, cores e biofilia. Ademais, houve a análise de dois estudos de caso relativos a temática sob o método de Pause e Clark. O primeiro, denominado “A Casa Coworking”, consiste em um espaço micro com relações de circulações e usos bem definidos, enquanto que o segundo, denominado “ICÔNE Complexo de Escritórios Colaborativos”, possui aspectos relativos ao aproveitamento da iluminação natural aliados com as sensações perceptivas dos espaços. Ainda assim, foi feita uma análise do terreno e entorno com o intuito de identificar condicionantes e potencialidades para a elaboração de diretrizes projetuais para que a edificação projetada se insira no contexto da região. Por fim, foi elaborado um programa de necessidades, organogramas e fluxogramas para entendimento e organização do espaço para o desenvolvimento do anteprojeto do coworking.

Palavras-chave: Projeto Arquitetônico, Coworking, Empreendedorismo.

ABSTRACT

The present work presents a study for the elaboration of an architectural project of a coworking space for the city of Itapiranga/SC. Therefore, it presents problems related to the opening of new businesses and justifications for the implementation of a coworking space in the city under study. In addition, general and specific objectives related to the proposed theme are presented in order to understand the relationship and objective that the space delimits. In this way, it addresses subjects and definitions of concepts studied by Architecture that are directly related to the elaboration of the specific corporate project, such as neuroarchitecture, flexibility, lighting, colors and biophilia. In addition, there was an analysis of two case studies related to the theme under the method of Pause and Clark. The first, called “The Coworking House”, consists of a micro space with well-defined relations of circulation and uses, while the second, called “ICÔNE Collaborative Office Complex”, has aspects related to the use of natural lighting combined with the sensations perceptions of spaces. Even so, an analysis of the land and surroundings was carried out in order to identify constraints and potentialities for the elaboration of design guidelines so that the projected building fits into the context of the region. Finally, a program of needs, organizational charts and flowcharts was prepared for understanding and organizing the space for the development of the coworking project.

Key Words: Architectural Design, Coworking, Entrepreneurship.

Sumário

1.0 Introdução

p. 07

1.1 Problema/Justificativa	p. 08
1.2 Objetivo Geral	p. 10
1.2.1 Objetivos Específicos	p. 10

2.0 Aspectos relativos a temática

p. 11

2.1 Empreendedorismo e Ecosistema Empreendedor	p. 11
2.2 Coworking	p. 12
2.3 Arquitetura Corporativa e Flexível	p. 15
2.4 Arquitetura Sensorial	p. 17

3.0 Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

p. 21

3.1 Metodologia e Instrumentos de Trabalho	p. 21
--------------------------------------------------	-------

4.0 Estudos de Caso

p. 22

4.1 A Casa Coworking	p. 23
4.2 ICÔNE Complexo de Escritórios Colaborativos	p. 30

5.0 Inserção Urbana

p. 37

5.1 A Escolha do Terreno	p. 37
5.2 Inserção Urbana e Acessos	p. 37
5.3 Uso e Ocupação do Solo Agentes Poluidores	p. 39
5.4 Transporte Público	p. 40
5.5 Fundo Figura e Qualidade Construtiva	p. 41
5.6 Sistema Viário	p. 42
5.7 Gabaritos e Infraestrutura Urbana	p. 43
5.8 Condicionantes Físicas e Legais	p. 44



Imagem 05. Coworking.

Fonte: Canva (2023)

6.0 Diretrizes Projetuais

p. 46

6.1 Perfil e Demanda: Público Alvo

p. 46

6.2 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

p. 46

6.3 Organograma e Fluxograma

p. 48

7.0 Anteprojeto

p. 49

8.0 Considerações Finais

p. 66

Referências

p. 67

1.0 Introdução

É inegável que o empreendedorismo é uma grande forma de movimentar a economia dos países ao redor do mundo. Ao levar em conta os acontecimentos dos últimos anos no Brasil, constata-se que houve uma grande difusão de espaços de trabalho no modelo *home office*. No entanto, apesar das vantagens e confortos que esse modelo oferece, ainda assim, existem preocupações com interferências domésticas, falta de contato com outros profissionais e locais apropriados para exercer as atividades necessárias.

Dessa forma, espaços de trabalho no modelo de *coworking* vêm ganhando destaque no país. De acordo com Medina e Krawulski (2015), *coworking* é uma forma de trabalho em que há a busca pela ampliação da rede de contatos por parte dos profissionais, visto que o espaço compartilhado em comum por diferentes públicos traz visibilidade para as diversas áreas envolvidas, além de minimizar os custos com serviços de escritório e outros.

Além disso, o *coworking* fortalece questões relacionadas com modelos de ecossistema empreendedor no qual os empresários colaboram entre si com a ideia de crescimento mútuo, buscando fortalecer o desenvolvimento pessoal e de suas empresas.

Diante disso, propõe-se desenvolver um anteprojeto de um espaço de *coworking* para a cidade de Itapiranga/SC sob a perspectiva flexível, uma vez que o mesmo pode comportar diversos usos e nichos de atuação empresarial. Nessa linha, percebe-se atualmente inúmeras tipologias de *coworking* existentes, concebidas a partir da definição do segmento de empresas que usufruirão das estruturas instaladas.

Para tanto, estuda-se questões relacionadas com sensações do espaço, cores, iluminação, conforto, biofilia e neuroarquitetura para potencializar o ambiente corporativo do *coworking*. Dessa forma, aborda-se a temática de um anteprojeto arquitetônico de um *coworking* que estabeleça preocupações arquitetônicas de conforto e funcionalidade do espaço ao passo que fomenta o empreendedorismo junto a novos negócios na cidade de Itapiranga/SC, integrando relações sociais e urbanas.

Imagem 06. *Coworking*.

Fonte: Canva (2023)



1.1 Problema/Justificativa



Historicamente o Brasil é um país muito burocrático quando o assunto é a abertura de novas empresas. Uma vez havendo essa dificuldade o desenvolvimento social e econômico passa a ser comprometido, ficando exposto a necessidade e importância da simplificação ao longo dos processos para abertura, manutenção e fechamento das empresas (SCHWINGEL, RIZZA, 2013).

Ainda assim, o avanço da internet mudou completamente a forma com que se gerencia as empresas no Brasil e no mundo. Processos para a abertura de novas empresas no país foram agilizados e programas de incentivo ao empreendedorismo, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), auxiliaram bastante para o que se visualiza no cenário atual (COUTO, CARDOSO, DE LIMA, 2017).

Por outro lado, ao optar pela abertura de um novo negócio o empreendedor fica sujeito a tomada de inúmeras decisões que irão afetar diretamente o seu negócio. Essas decisões estão ligadas à locação dos investimentos iniciais, contratação da equipe, local de implantação e todos os demais fatores relacionados para atingir os objetivos definidos no plano de negócios (COUTO, CARDOSO, DE LIMA, 2017).

Sendo assim, ao visualizar o cenário atual da cidade de Itapiranga/SC constata-se que, de acordo com o Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022 a cidade contabilizava 751 empresas e outras organizações atuantes. Outro dado relevante destacado pelo SEBRAE/SC e mencionado pelo atual prefeito é de que, no último ano e meio, aproximadamente 950 novos moradores chegaram à cidade em busca de oportunidades de trabalho, aumentando a demanda por moradias, educação, saúde, estruturas urbanas e proteção social com a finalidade de incentivar indústrias e empresas que buscam investir na cidade (SEBRAE, 2021).

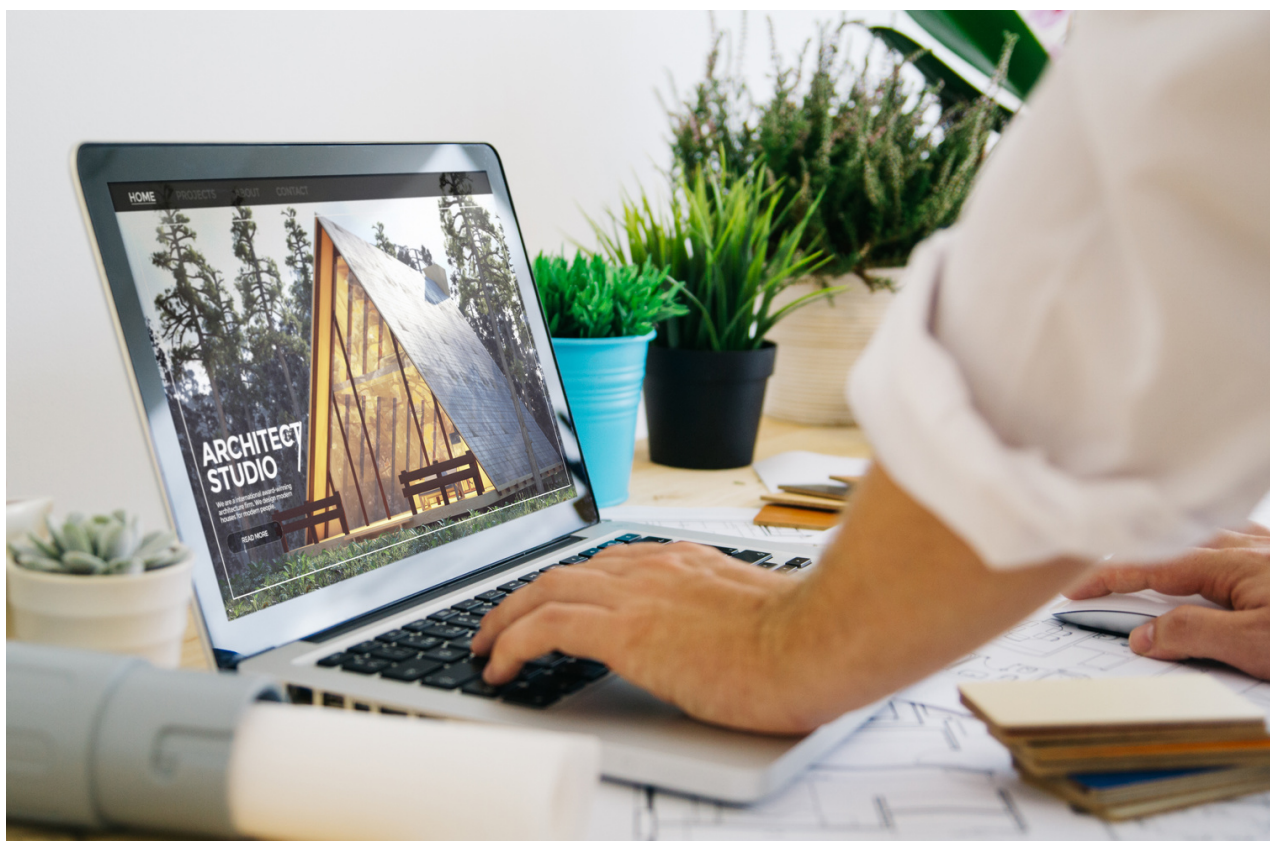
Diante disso, levanta-se a seguinte questão: de que maneira pode-se desenvolver uma edificação que atenda às necessidades arquitetônicas relacionadas ao conforto e funcionalidade do espaço ao passo que auxilie nos processos de incentivo e abertura de novos negócios, estabelecendo relações sociais e urbanas?

Partindo do problema abordado, justifica-se a elaboração do anteprojeto arquitetônico de um espaço de *coworking* como um facilitador para a abertura de novos negócios. Em linhas gerais, compreende-se o *coworking* como um local em que **profissionais autônomos** possam trabalhar de forma flexível, construindo ideias de comunidade, sustentabilidade, colaboração e acessibilidade (SPINUZZI, 2012).

A nível de Brasil, em conformidade com o último Censo Coworking Brasil, divulgado no ano de 2019, o número de novos espaços de *coworking* cresceu 25% se comparado com o ano de 2018. Isso mostra uma maior procura e evolução no setor, corroborando para a otimização de espaços ociosos e menor custo operacional para as novas empresas (COWORKING BRASIL, 2019).

Imagem 07. Profissional Autônomo.

Fonte: Canva (2023)



Além disso, destaca-se a importância da troca de experiências e contatos entre os profissionais e clientes que a estrutura do *coworking* propicia, o chamado *networking*. O *networking* está focado na construção de relacionamentos interpessoais, dessa forma, contribui para o crescimento mútuo, dando visibilidade ao passo que possibilita um maior desempenho nas atividades (GIBSON, HARDY III, BUCKLEY, 2014).

Assim sendo, torna-se necessário projetar arquitetonicamente um espaço que fortaleça esses vínculos e conexões ao mesmo tempo em que reforce ideias de comunidade, sustentabilidade, colaboração e acessibilidade mencionadas anteriormente. Interligado a isso, questões relacionadas ao conforto e identificação do público alvo que fará uso do espaço devem estar explícitas na edificação, resultando em um projeto único e funcional para o desenvolvimento das atividades empresariais.

1.2 Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um espaço *coworking* com preocupações funcionais e sensoriais para a cidade de Itapiranga/SC que fomente o empreendedorismo e sirva como um marco entre relações sociais e urbanas.

1.2.1 Objetivos Específicos

- a) Entender o que é *coworking* e como é feita a organização e funcionamento do espaço;
- b) Estudar os benefícios da arquitetura corporativa relacionados a flexibilidade e integração sensorial;
- c) Analisar estudos de caso relacionados com espaços de *coworking*, buscando identificar condicionantes e potencialidades para o desenvolvimento do anteprojeto proposto;
- d) Analisar o terreno para a implantação do projeto, avaliando condicionantes e potencialidades que atendam as demandas e exigências que um *coworking* necessita;
- e) Desenvolver o programa de necessidades, bem como o organograma e fluxograma para melhor setorização dos espaços em um *coworking*;

2.0 Aspectos relativos a temática

2.1. Empreendedorismo e Ecosistema Empreendedor

Em dias atuais é inegável que o **empreendedorismo** é um forte meio para **movimentar a economia** de diversas cidades e até mesmo do país. Esse cenário é fruto de uma série de problemas vivenciados no início do século XXI, dentre eles, os grandes **índices de desemprego** enfrentados, o que incentivou as pessoas a **abrir e criar seus próprios negócios** (DORNELAS, 2001).

No entanto, uma das principais problemáticas vivenciadas está relacionada com a taxa de mortalidade entre as empresas, o que exigiu a disponibilização de programas de incentivo aos empreendedores como cursos de capacitação, palestras e periódicos que auxiliem na jornada das pequenas e médias empresas (DORNELAS, 2001).

Imagem 08. Ambiente Corporativo.

Fonte: Canva (2023)



Nessa linha, ao longo dos anos, o cenário passou a ser bem mais atrativo e discute-se formas de fomento entre os próprios empreendedores, o chamado "**ecossistema empreendedor**". De acordo com Suresh e Ramraj (2012) essa ideia busca alinhar as empresas e empresários em prol de **benefícios mútuos**, sendo assim, a concorrência abre espaço para a **cooperação**, onde todos ganham.

Ao fazer um recorte presente para tal ideia, nota-se uma grande necessidade por espaços corporativos flexíveis que possibilitem o desenvolvimento desse ecossistema, alavancando o **sucesso** dos empreendedores. À vista disso, vincula-se o sucesso empresarial não somente pelos **atributos pessoais**, mas também com o **ambiente corporativo empresarial** como um todo. Sendo assim, Suresh e Ramraj (2012) correlacionam a ideia de que:

"Os biólogos frequentemente falam sobre a "ecologia" de um organismo: o carvalho mais alto da floresta é o mais alto, não só porque cresceu da bolota mais resistente; é o mais alto também porque nenhuma outra árvore bloqueou sua luz solar. O solo ao seu redor era profundo e rico, nenhum coelho mastigava sua casca como uma muda, e nenhum lenhador a cortava antes dela ter amadurecido" (GLADWELL, 2008, apud SURESH e RAMRAJ, 2012, p. 95).

Para tanto, percebe-se a necessidade de espaços que possibilitem essa ideia de “inovação aberta”, no qual as empresas e empresários tenham a oportunidade de crescer seus negócios sob a perspectiva de colaboração com outros indivíduos. Sendo assim, os riscos são amenizados e os ganhos passam a ser compartilhados, o que só é possível com uma estrutura, enquanto edificação, adequada para a realização de tal forma de desenvolvimento empresarial (HOBUS, 2021).

Diante disso, visualiza-se a estrutura do coworking como um grande potencial de fomento para desenvolver essa ideia de colaboração empresarial, uma vez que disponibiliza espaços flexíveis que corroboram para maximizar a troca de experiências entre os usuários do espaço.

2.2. Coworking

A palavra “coworking” é uma derivação do inglês “co-working”, caracterizado como “partilha de espaços e dos recursos disponibilizados nestes espaços por pessoas que trabalham de maneira independente, como *freelancer* ou para várias empresas” (COWORKING, 2021, p. 01). Outrossim, os profissionais que usufruem desses espaços são chamados de “coworkers”, na tradução literal “colegas de trabalho”.

De acordo com Costa e Dias (2020), o **coworking** é definido como um espaço no qual profissionais **compartilham infraestruturas comuns de escritório** mediante pagamento de diárias, mensalidades e/ou anuidades, como espaços de reunião, locais para desconpressão e trocas de experiências. Concomitante a isso, identifica-se **benefícios formais e informais** para o uso do espaço. O primeiro, por sua vez, diz respeito aos **serviços básicos** como água, luz, telefone, internet, mesas, salas de reunião, entre outros, enquanto que os benefícios informais estão relacionados ao **proveito comunitário**.

Nesse contexto, por outro lado, Spinuzzi (2012) relaciona os benefícios informais com aspectos vinculados à **troca de experiências, saberes, conhecimentos**, bem como atividades com **vínculo integrativo**, fortalecendo conexões e contribuindo para a **expansão da rede de contatos** entre os usuários do espaço.

Diante disso, para iniciar um negócio, é necessário por vezes um espaço adequado para exercer as atividades pertinentes a cada profissão. No entanto, até que o espaço seja totalmente equipado é inevitável que haja uma **série de investimentos**, tanto **financeiro** quanto **intelectual** e **temporal**. Sendo assim, muitos profissionais acabam deixando de empreender devido a esses, por vezes, altos investimentos, o que é uma das possibilidades em que o *coworking* serve de facilitador (COUTO, CARDOSO, DE LIMA, 2017).

Nessa linha, Merkel (2015) sinaliza positivamente a atuação em um espaço de *coworking*, pois oportuniza o **reconhecimento e valorização** dos profissionais, servindo como uma espécie de rede social no trabalho em que há um *feedback* constante e **crescimento mútuo**.

Imagem 09. Coworking.

Fonte: Canva (2023)



Vale destacar que existem inúmeras formas de atuação dentro de um espaço de *coworking*, a depender da finalidade e perfil pela qual as empresas e empresários buscam o local. Em matéria desenvolvida pela ContabNet (2020) e GoWork (2017), sintetiza-se os espaços de *coworking* em cinco possibilidades.



Imagem 10. **Coworking Lifestyle.**

Fonte: Canva (2023)

O “**Coworking Basic**”, geralmente o que apresenta o menor custo de utilização, mas com pouca infraestrutura oferecida, sendo mais indicado para trabalhos individuais sem muita colaboração.



Imagem 12. **Coworking Business.**

Fonte: Canva (2023)

O “**Coworking por nicho**”, com um perfil mais segmentado de usuários, geralmente focado em profissionais da moda, gastronomia, arquitetos e desenvolvedores de startups de tecnologia, com espaços modernos e equipados conforme o nicho de atuação.



Imagem 14. **Coworking para grandes empresas e com crescimento acelerado.**

Fonte: Canva (2023)

Sob esse viés, ainda assim, ao analisar as questões levantadas é questionável pautar aspectos relacionados ao **home office**, que consiste no desenvolvimento das atividades de casa. Para tanto, Wittel (2001) menciona a grande procura de profissionais vindos do home office por espaços de coworking, uma vez que o trabalho remoto pode desenvolver malefícios relacionados a solidão, tédio e mistura de esferas de casa, trabalho e lazer.

O “**Coworking Lifestyle**”, no qual os usuários prezam por estética, comodidades e aparências, não sendo muito benéfico para perfis que buscam locais de concentração e baixa distração.

Imagem 11. **Coworking Basic.**

Fonte: Canva (2023)



O “**Coworking Business**”, utilizado por profissionais do mundo corporativo de negócios, no qual, em geral, necessitam de investimentos locacionais mais elevados e são utilizados por empresas já estabelecidas e tracionadas.

Imagem 13. **Coworking por Nicho.**

Fonte: Canva (2023)



O “**Coworking para grandes empresas e com crescimento acelerado**”, onde a estrutura é pensada e otimizada com recursos necessários para o desenvolvimento de uma única equipe e/ou empresa, dispendo de locais de trabalho setorizados e organizados conforme as necessidades de cada corporação.



Imagem 15. Home Office.

Fonte: Canva (2023)

Ainda assim, no mesmo contexto, conforme o negócio vai tomando forma surge a necessidade de um espaço mais atrativo para o atendimento aos clientes, com salas de reunião adequadas e serviços mais dinâmicos e pessoais, o que pode não ser suprido dentro de um espaço residencial (Andrade, 2020).

Nessa linha, é relevante destacar que, segundo o Censo Coworking Brasil (2019), há um grande benefício no oferecimento de serviços extras dentro do *coworking*, o que pode inclusive servir como fonte de **renda adicional** para o espaço. Dentre esses serviços destaca-se a **sala de reuniões**, com 98% de procura pelos coworkers, seguido de 96% que buscam por endereços comerciais e 95% por espaços de cozinha e copa (COWORKING BRASIL, 2019).

Sendo assim, diante do exposto, é possível observar os inúmeros benefícios que os profissionais têm ao fazer uso de um ambiente de coworking, **minimizando o aporte financeiro** ao passo que **usufrui de amparos comunitários e individuais** que corroboram para a evolução pessoal e empresarial. Além disso, espaços que promovam essa relação de trabalho mostram ser mais impactantes para os usuários, sendo determinantes para questões relacionadas a produtividade dentro das organizações.



Imagem 16. Sala de Reuniões.

Fonte: Canva (2023)

2.3. Arquitetura Corporativa e Flexível

Ao projetar um espaço corporativo de *coworking* é possível transmitir uma série de sensações para os *coworkers*, influenciando diretamente na forma com que os mesmos sentem o espaço e exercem suas atividades cotidianas. Para Pallasmaa (2011), ao projetar um espaço, a tarefa mental fundamental da arquitetura é **acomodar** e **integrar** ao passo que **reforça a identidade pessoal das pessoas**. Nessa linha, destaca-se a Arquitetura como a **expressão da arte**, onde há a possibilidade de experimentar **sensações** através do espaço.

"Ao experimentar a arte, ocorre um intercâmbio peculiar: eu empresto minhas emoções e associações ao espaço e o espaço me empresta sua aura, a qual incita e mancipa minhas percepções e pensamentos. Uma obra de arquitetura não é experimentada como uma série de imagens isoladas na retina, e sim em sua essência material, corpórea e espiritual totalmente integrada. Ela oferece formas e superfícies agradáveis configuradas para o toque dos olhos e dos demais sentidos, mas também incorpora e integra as estruturas físicas e mentais, dando maior coerência e significado à nossa experiência existencial" (PALLASMA, 2011, p. 11).

No mesmo contexto, observa-se também a relação que as civilizações antigas buscavam representar através de suas edificações, criando relações de sentido na forma de suas obras. A civilização egípcia, por exemplo, representava a arquitetura como verdadeiros fortes, obras monumentais construídas para durarem séculos. Os gregos refletiam na arquitetura todo o seu estilo de vida, buscando a liberdade, amor à representação artística e igualdade entre o povo. Já os romanos reforçaram todo o seu poderio com o uso de arcos e abóbadas (VARGAS, 2003).



Imagem 17. **Arquitetura Sensorial.**

Fonte: Canva (2023)

Sendo assim, Vargas (2003) traz à tona a ideia de representar a identidade pessoal de cada empresa na arquitetura da edificação, reforçando laços de conexão entre usuários, empresas e clientes. Ao pensar edificações corporativas é imprescindível destacar o poder que a obra em si tem de transmitir, através de seus **elementos construtivos, tecnológicos e formais**, aspectos relativos à imagem da empresa que usufrui do espaço (VARGAS, 2003).

Concomitantemente, além dos aspectos sensoriais as edificações corporativas, bem como as demais edificações, devem apresentar **qualidade nos materiais, solidez estrutural, incitação à contemplação das suas formas, cores, texturas, jogos de luz e sombra, aberturas** que possibilitem a **entrada de luz e renovação do fluxo de ar** e a **adequação dos espaços** de acordo com o uso proposto (COLIN, 2000).

Sob esse viés, Rocha (2015) evidencia a velocidade com que o mundo sofre mudanças, apontando a necessidade de adaptação dos ambientes para que os mesmos acompanhem tais avanços. Para tanto, fala-se muito na elaboração de espaços flexíveis, passíveis de mudanças a adaptação.

Nessa linha de raciocínio flexível, Vargas (1995) pondera a elaboração das edificações com **plantas no formato livre**. Essa tipologia de edificação é uma tendência altamente positiva para os espaços corporativos, visto que possibilita vãos amplos e espaçosos com a diminuição da quantidade de pilares e vigas.



Ademais, de acordo com Finkelstein (2009), o projeto arquitetônico deve comportar soluções neutras para a fachada, com elementos arquitetônicos que possibilitem o aperfeiçoamento de seus usos conforme a demanda, por exemplo, utilizando brises para melhor aproveitamento da luz natural. Ainda assim, destaca-se também a utilização de pisos elevados para que a infraestrutura possa chegar até todos os compartimentos e o uso de **divisórias internas leves**, com sistema fácil de montagem e desmontagem caso haja a necessidade de mudanças.

De igual modo, é plenamente possível valer-se de mobiliários tanto para a composição dos ambientes como também de divisórias móveis entre eles. Outra questão importante é quanto a criação de um bloco de circulação vertical e sanitários, concentrando essas áreas em um único local e fortalecendo a sensação de flexibilidade do ambiente (FINKELSTEIN, 2009).

Imagem 18. **Planta Livre**.

Fonte: Canva (2023)



Imagem 19. **Divisórias Leves**.

Fonte: Canva (2023)

Sendo assim, faz-se necessário planejar espaços que atendam as demandas exigidas ao passo que fomenta a utilização e conexão do ambiente para com o seu público. Nessa linha de pensamento, Lourenço (2016) reforça ainda a ideia de que as características do espaço arquitetônico (materialidade, escala, formalidade, entre outros), despertam a sensação do usuário de forma intencional, corroborando positivamente e/ou negativamente para exercer as atividades do dia-a-dia.

Assim sendo, é importante analisar qual o perfil empresarial que se beneficiará do espaço, para que assim a edificação seja projetada de acordo com a necessidade e objetivos do mesmo. Além disso, termos relacionados às sensações que os espaços transmitem, formas de percepção dos mesmos, flexibilidade, psicologia das cores, ergonomia, **neuroarquitetura** e biofilia são aspectos indispensáveis de análise ao projetar um espaço.



Imagem 20. **Neuroarquitetura.**

Fonte: Canva (2023)

2.4. Arquitetura Sensorial

Características de estudo da arquitetura como as cores, materiais, iluminação e ergonomia podem e devem ser exploradas para um melhor aproveitamento do espaço projetado. De acordo com Dias e Anjos (2017), as cores podem ser representadas como uma manifestação psicológica que representa alterações no humor das pessoas, impactando diretamente o convívio e a relação das mesmas. Nesse sentido, Farina (2006) ressalta que cada indivíduo pode sofrer percepções diferentes, contudo, é inegável que as mesmas podem interferir como perturbadores e/ou estimulantes no emocional.

Para contribuição, Farina, Perez e Bastos (2011) reforçam essa ideia ao dizer que:

"As cores influenciam o ser humano, e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem, etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos" (FARINA, PEREZ E BASTOS, 2011, p. 02).

Nesse contexto, Heller (2022) destaca ainda que cada cor pode ser percebida diferente a depender da ocasião em que se encontra. Ao mesmo tempo, a impressão repassada é destacada pelo contexto em que está inserida, sendo esse o responsável por expressar o significado que cada cor passará no ambiente.

Ainda assim, as **cores** exercem as ações de impressionar, expressar e construir. De acordo com Farina, Perez e Bastos (2011) ela deve impressionar ao ser vista, expressar o seu sentido, ao passo que provoca emoções, e construtiva, com a ideia de evidenciar uma percepção através da sua utilização.



Imagem 21. **Cores.**
Fonte: Canva (2023)

Para Heller (2022), a cor **azul** representa confiança e tranquilidade, como virtude intelectual em oposição ao **vermelho** da paixão, mais atraente e sensível. Cores como o **amarelo** e **laranja** tornam o espaço mais propenso à criatividade e otimismo, enquanto tons de verde despertam tranquilidade para o usuário. Por fim, **cores neutras** como preto, cinza e branco dão ao ambiente ares de seriedade e leveza, geralmente acompanhados por outras cores passam sensações específicas para o ambiente. Sendo assim, em um projeto arquitetônico a aplicação da cor não deve ser vista como algo complementar ou prescindível, uma vez que a mesma pode ser uma ferramenta preciosa nas mãos de um projetista que busca influenciar os sentimentos e a percepção formal do espaço.

Sob esse viés, para finalizar, De Alexandria (2012) parafraseia Pastoureau ao dizer que as cores são uma sequência de sensações atribuídas a algo quando iluminado, recebido pelo olho e comunicado ao cérebro. Nesse sentido, sendo assim, é imprescindível destacar que as cores podem sofrer alterações em relação a outro aspecto importante de ser analisado, a iluminação do ambiente.



Imagem 22. **Cores Neutras.**
Fonte: Canva (2023)



Imagem 23. **Amarelo e Laranja.**

Fonte: Canva (2023)



Imagem 24. **Azul e Vermelho.**

Fonte: Canva (2023)

Segundo Costa (2013), a relação entre a Arquitetura e a iluminação é muito grande. A autora destaca que a preocupação com a iluminação vai desde a orientação solar, na forma com que a luz natural do sol se comporta na edificação até questões relacionadas com o emprego de iluminação puramente decorativa.

Nessa linha de pensamento, Abrahão (2019) pontua benefícios do aproveitamento da **luz natural** dentro dos espaços de trabalho, uma vez que a mesma pode **diminuir o cansaço da visão**. Isso **evita problemas** como **dores de cabeça, fadiga e ofuscamento**, responsáveis por prejudicar o rendimento, deixando o profissional suscetível a erros e insuficiência na execução de suas atividades.

Além disso, percebe-se um grande benefício em localizar as mesas de trabalho próximas a uma abertura de iluminação natural, contudo, é fundamental que haja um cuidado para que os computadores fiquem de forma perpendicular as mesmas, evitando reflexos indesejados que possam influenciar no desgaste do usuário (ABRAHÃO, 2019).

De forma complementar, Costa (2013) reforça a ideia de que:

“[...] A luz natural tem na análise da forma arquitetônica um papel fundamental, não só por revelar materiais e cores, naturais ou artificiais, como por permitir a definição de volumetria através dos jogos de sombras e de claros-escuros, pondo em evidência ou dissimulando partes que a definem, de acordo com a vontade e ou intuição do arquiteto [...]” (COSTA, 2013, p. 61).

Ademais, para Barbosa (2010) a tecnologia possibilitou a utilização da iluminação artificial de forma dinâmica, dando **movimento, intensidade e cor**. Ainda assim, na arquitetura a luz ajuda a construir o espaço, contudo, possui limites construtivos, funcionais e estéticos de acordo com os objetivos propostos.

Para Pereira (2018), a utilização da **iluminação artificial** pode ser um grande aliado na hora de exercer as atividades dentro do espaço. Nessa linha, destaca-se a utilização da **luz direta** para locais de trabalho em que existe a necessidade de **concentração e foco momentâneo**, a **luz indireta** como meio para **transmitir sensações de aconchego e conforto** ao espaço, **iluminação difusa** com a intenção de **iluminar o espaço por completo de forma homogênea** e a **iluminação focal de destaque**, com a finalidade de **decorar e dar destaque** para algum item ou material específico.

Assim sendo, percebe-se que o uso da iluminação e das cores deve ser pensado na arquitetura da edificação com a intenção de beneficiar o usuário, de forma que não atrapalhe o desenvolvimento das atividades e extraia o máximo de serventia para o mesmo. Nesse sentido, busca-se estabelecer também relações benéficas com a utilização de elementos naturais nos espaços corporativos, inserindo a neuroarquitetura e a biofilia no ambiente.



Imagem 25. Luz Natural.

Fonte: Canva (2023)



A preocupação com a neuroarquitetura em espaços de trabalho surgiu da necessidade de **diminuir a rigidez dos ambientes**, uma vez que a falta de recursos visuais e de conexão acarretam **sentimentos de insatisfação, indignação, insegurança** e até mesmo **depressão, diminuindo a produção e o desempenho** dos trabalhadores (ELGALY; MEJIA, 2016).

Em linhas gerais, o termo Neuroarquitetura é relativamente novo no Brasil. De acordo com Rosa (2019), o mesmo está relacionado com a ciência que estuda o **impacto do ambiente no cérebro**. Sendo assim, questões como a aplicação das cores, iluminação e a inserção da **biofilia** nos espaços vão de encontro direto com esse estudo.

Nesse sentido, Da Silva e Holanda (2021) destacam a importância da utilização dos conceitos de biofilia nos espaços corporativos, uma vez que o contato com tais elementos gera **conexão entre as pessoas** e pode interferir diretamente no aumento da **produtividade, criatividade, redução do estresse e bem-estar**.



Imagem 27. **Biofilia.**

Fonte: Canva (2023)



Imagem 26. **Luz Artificial.**

Fonte: Canva (2023)



Imagem 28. **Vegetação.**

Fonte: Canva (2023)

Ainda assim, conclui-se a ideia ao evidenciar que a biofilia não está apenas ligada com a utilização de **vegetação** no ambiente, mas sim com qualquer **interação com o natural**. Nesse sentido, pode-se citar o **aconchego** proveniente do contato com o exterior, a **liberação de melatonina e relaxamento** à exposição do corpo com a iluminação natural e também a utilização de materiais naturais para aumentar a conexão com a natureza (DA SILVA, HOLANDA, 2021).

Para tanto, nota-se que o desenvolvimento de uma **arquitetura corporativa** que vá de encontro com todas essas questões abordadas resultará em um espaço **agradável e favorável** para a realização das atividades por parte dos profissionais, mantendo **boas relações de trabalho e convívio** entre os mesmos.

3.0 Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

3.1. Metodologia e Instrumentos de Trabalho



O presente trabalho foi baseado em uma **pesquisa qualitativa** no campo **exploratório**. Em um primeiro momento buscou-se **entender a problemática** relacionada com a cidade de Itapiranga/SC, identificando as necessidades da cidade para com o espaço de *coworking* proposto.

Em segundo, desenvolve-se o referencial teórico baseado em dissertações, teses, artigos, livros e revistas eletrônicas com o intuito de relacionar ideias e percepções da arquitetura com o tema em questão.

Em um terceiro momento desenvolve-se dois estudos de caso analisados sob a metodologia de Pause e Clark, onde busca-se identificar soluções e deficiências em edificações com o mesmo uso em estudo. Ainda assim, em um quarto momento é apresentado o levantamento do terreno escolhido, no qual é feita a análise de mapas urbanísticos e registros fotográficos para identificar o melhor local de implantação do *coworking*.

Após o levantamento do terreno, desenvolve-se as diretrizes projetuais, onde se estabelece os ambientes propostos com suas respectivas áreas mínimas. Além disso, é feito o desenvolvimento do organograma e fluxograma para entendimento e setorização dos espaços presentes no anteprojeto.

Por fim, segue-se para a etapa do desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico do *coworking*.

Imagem 29. **Metodologia.**

Fonte: Canva (2023)

4.0 Estudos de Caso

A Casa Coworking

Imagem 30. **A Casa Coworking**.
Fonte: TANTO Criações Compartilhadas +
AMMA Arquitetos (2021)



01

02



Imagem 31. **ICÔNE Complexo de
Escritórios Colaborativos**.

Fonte: Foster + Partners (2023)

**ICÔNE Complexo de
Escritórios Colaborativos**

Estudo de caso 01

A Casa Coworking|

Uma edificação mista que comporta o espaço do coworking em conjunto com uma edificação. A aplicação de materiais naturais aliado a organização dos espaços de forma flexível foram as principais características para a escolha da edificação para análise. Pontua-se também a otimização das circulações no ambiente para acesso aos compartimentos, evitando assim espaços ociosos na edificação.

Ficha técnica da obra:

- a. Tipo de edificação: Coworking + Residência
- b. Área total: 442,00m²
- c. Equipe técnica: Arquitetos Daniel Sabóia, André Souza e Nina Barreto
- d. Localização: Salvador, Brasil
- e. Ano de construção: 2018
- f. Principais materiais empregados: Concreto aparente, ladrilhos hidráulicos existentes, cores, madeira

O projeto foi desenvolvido pelos escritórios “AMMA Arquitetos” e “TANTO Criações Compartilhadas” sob a supervisão dos Arquitetos Daniel Sabóia, André Souza e Nina Barreto. A parte de engenharia foi feita pela Construtora Farol e o paisagismo por TOCA Ambiental. A equipe é focada no desenvolvimento de projetos de arquitetura de escritórios e design de interiores.

A edificação em estudo fica localizada na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Implantada no centro da cidade, no Bairro da Barra, é cercada por edifícios e salas comerciais.

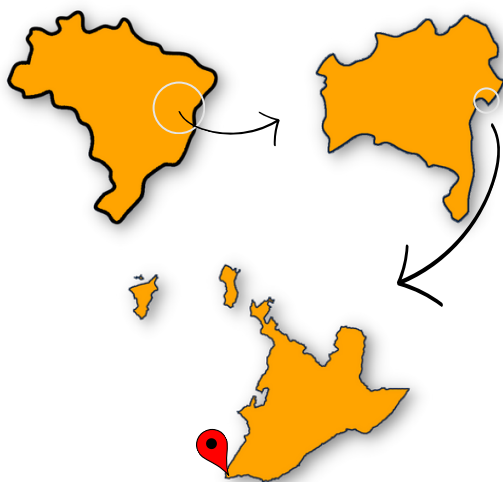


Imagem 33. Esquema.

Fonte: Google (2023, adaptado pelo autor)



Imagem 34. Localização.

Fonte: Google Maps (2023, adaptado pelo autor)



Imagem 32. **A Casa Coworking.**
Fonte: TANTO Criações Compartilhadas +
AMMA Arquitetos (2021)

A conversão do espaço para as atuais atividades de coworking aconteceu no ano de 2016 quando o proprietário decidiu **revitalizar a casa da família**. Sendo assim, o partido arquitetônico e conceito do projeto adotado buscava **manter materiais e formas** do edifício pré-existente, sem afetar as questões de **vínculo histórico** com o local. Dessa forma, todos os elementos mantidos e acrescidos necessariamente respeitavam aspectos **funcionais, afetivos e estéticos**.

O resultado foi uma edificação mista, comportando o uso comercial destinado ao coworking e o uso residencial ao proprietário do imóvel.

Para fins explicativos a edificação foi dividida em dois usos, sendo um espaço destinado para o **coworking** propriamente dito e o segundo com a finalidade **residencial**. Ainda assim, a edificação encontra-se em uma esquina e é setorizada em dois pavimentos.

Diante disso, representa-se os usos com as seguintes legendas:

Uso e espaços exclusivos do
Coworking

Uso e espaços exclusivos da
residência

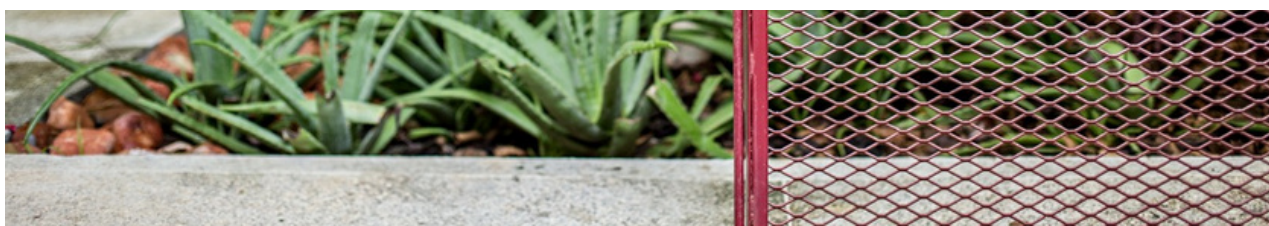


Imagem 35. **A Casa Coworking.**
Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021)

- 01. Recepção
- 02. Salão Coworking
- 03. Copa
- 04. Varanda
- 05. Sanitário
- 06. Sanitário PNE
- 07. Circulação
- 08. Sanitário

- 09. TI
- 10. Sala de Reunião
- 11-16 Salas Individuais
- 17. Terraço
- 18. Casa de Máquinas
- 19. Bicletário
- 20. Pátio Entrada da Casa
- 21. Sala

- 22. Cozinha
- 23. Sanitário
- 24. Quarto Hóspedes
- 25. Pátio Interno
- 26. Quarto
- 27. Sanitário/Área de Serviço

O acesso ao coworking comporta espaços de **bicicletário** e atende as **normas de acessibilidade**, o que acontece somente no pavimento térreo. Além disso, observa-se **salas compartilhadas e privativas** que podem estar sendo locadas pelos profissionais. Ainda assim, o espaço de copa com área de mesas possibilita a **integração** entre os usuários, fortalecendo o *networking* e **troca de experiências**. No primeiro pavimento destaca-se um amplo espaço de varanda, podendo ser utilizado como um espaço de **descompressão** e contato com a vegetação externa.



Imagem 36. **Planta Baixa.**

Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021, adaptado pelo autor)



Imagem 37. **Planta Baixa.**

Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021, adaptado pelo autor)

Materiais:

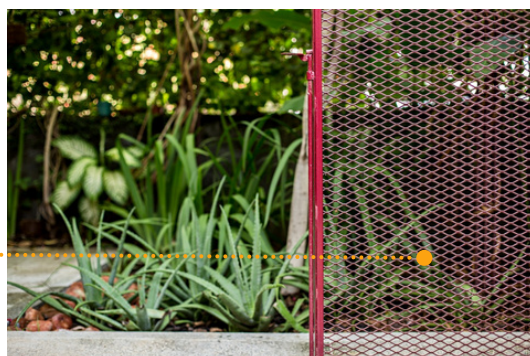
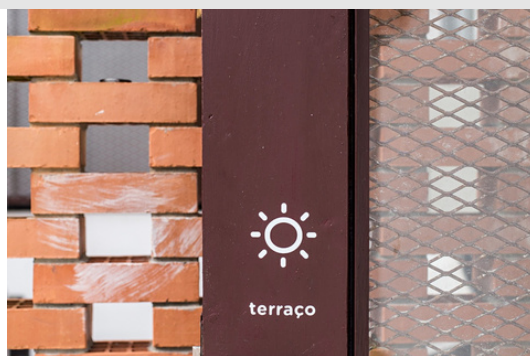
Os arquitetos descreveram brevemente os materiais como sendo **materiais naturais** em grande parte já **pré-existentes na edificação**. Dentre eles pode-se citar a aplicação do **ladrilho hidráulico (01)** na parede do salão principal. Usou-se **chapas metálicas (02)**, **telhas de chapa expandida** e **concreto aparente (03)**, dando leveza e flexibilidade à edificação.

Por fim, observa-se muito a utilização de **barras de ferro (04)** ao longo do espaço, servindo como **suporte** para o **crescimento da vegetação externa**, aumentando a **conexão biofílica** entre o espaço e os seus usuários, contribuindo para o **bem-estar pessoal** e influenciando de forma direta na **produtividade dos usuários do coworking**.



Imagem 38. Ladrilhos.

Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021)

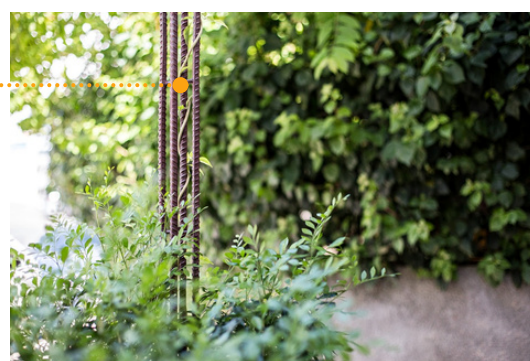


(02)



(03)

(01)



(03)

Imagem 39-43. Materiais.

Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021)

CIRCULAÇÕES E USOS

Como pode-se visualizar a edificação conta com **dois acessos**, sendo um **residencial** e outro destinado para o espaço de **coworking**. Ao visualizar o **acesso comercial** nota-se a destinação para a **recepção do coworking (01)**. Ainda assim, logo tem-se o acesso para a **sala compartilhada** e para o bloco de escadas **(02)** que dá acesso ao primeiro pavimento. É importante destacar como uma **potencialidade do projeto** o uso de uma **única linha de circulação (.....)** utilizada para acesso às salas do primeiro pavimento, fator que **facilita os acessos e diminui espaços perdidos** na planta da edificação. Além disso, a estrutura comporta algumas aberturas **(03)** que podem servir como **espaços para saída de emergência** (), proporcionando maior **segurança** aos **coworkers** e clientes.

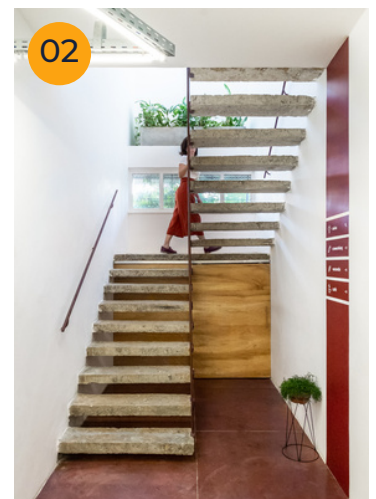
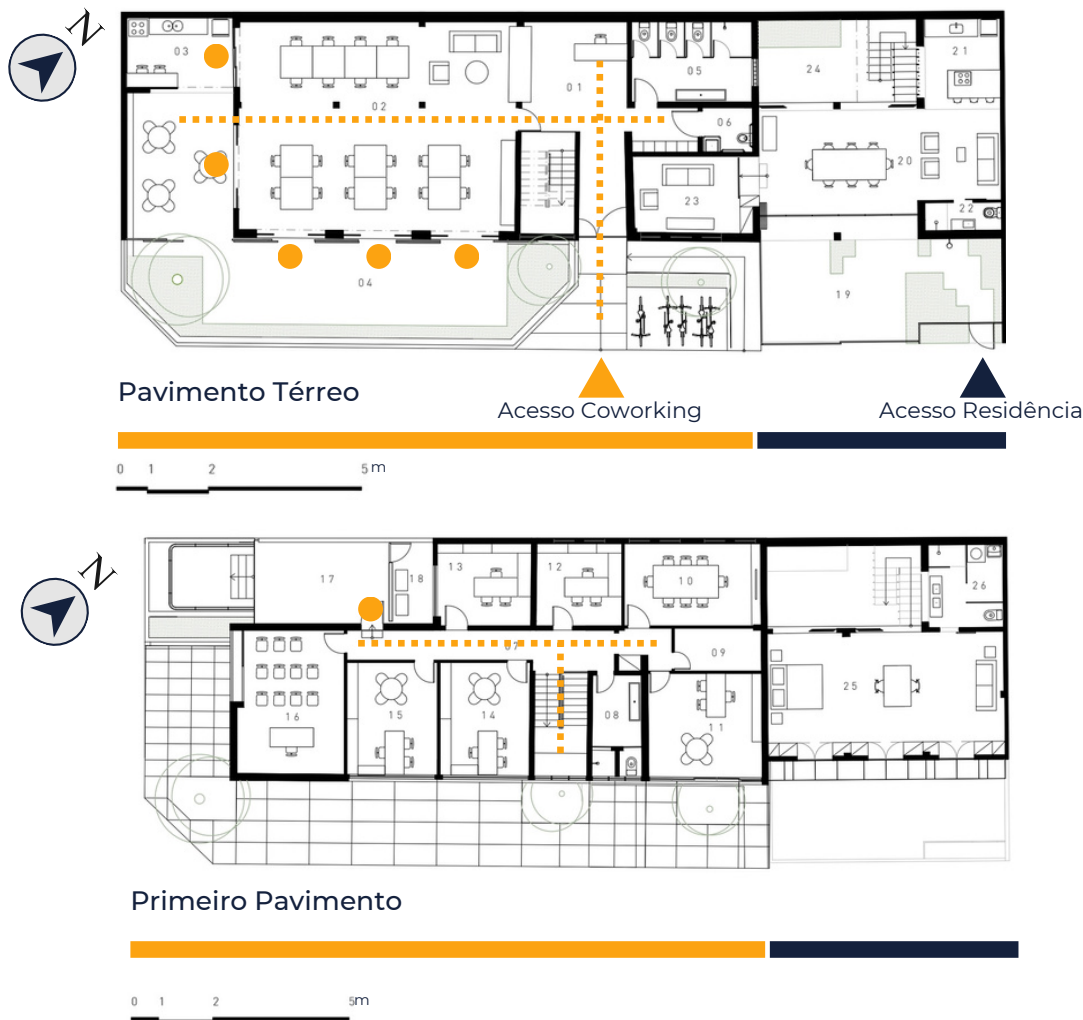


Imagem 44-45. **Plantas Baixas.**

Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021, adaptado pelo autor)

Imagem 46-48. **A Casa Coworking.**

Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021)

A edificação possui **boa incidência de iluminação natural** difusa nos ambientes, em todas as fachadas que dão frente para a construção. Isso possibilita um maior **conforto aos usuários** durante o tempo de trabalho, uma vez que permite o **contato** com a área externa do espaço (01) sem a incidência direta da luz solar no ambiente (exceto no período matutino). Vale lembrar que na região nordeste é muito quente durante o dia, fazendo com que haja um melhor aproveitamento das fachadas voltadas para o sul, o que não acontece na região sul do país. Visualiza-se também salas sem ventilação/iluminação natural, o que é um ponto negativo.

Para o desenvolvimento do anteprojeto do coworking, caso haja algum ambiente de escritório que não comporte iluminação natural é importante pensar **duto de ventilação e/ou iluminação** para a **renovação do fluxo de ar** no espaço.



Imagem 49-50. **Plantas Baixas.**
 Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021, adaptado pelo autor)

Identificação das aberturas para iluminação natural



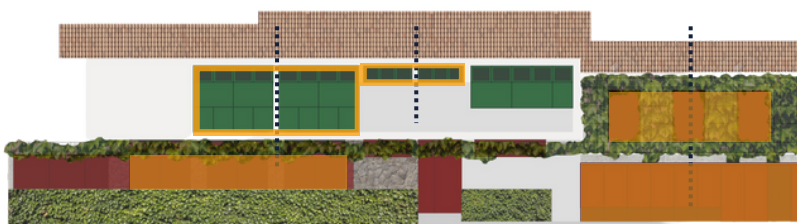
Imagem 51-52. **A Casa Coworking.**

Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021)

SIMETRIA E EQUILÍBRIO

A edificação não possui volumes simétricos na composição dos seus volumes. Entretanto, ao visualizar as soluções estéticas e funcionais utilizadas é possível criar uma relação de simetria em alguns pontos, tais como nos padrões de aberturas e também nas composições em metal utilizadas na fachada conforme destacado abaixo.

Aberturas simétricas



Elementos em metal simétricos

UNIDADE E CONJUNTO

Na edificação em estudo os padrões de unidade foram criados com a utilização de materiais repetidos, no qual os mesmos são inseridos em vários locais da edificação estabelecendo conexões entre os ambientes.



Uso dos mesmos materiais e vegetação para formar a unidade da edificação

Imagem 53-54. . **Fachada Sudeste.**

Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021, adaptado pelo autor)



Imagem 55-56. **A Casa Coworking.**

Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos (2021)

CONSIDERAÇÕES

A Casa Coworking destaca-se principalmente pela utilização dos conceitos da **neuroarquitetura**, com foco na utilização de grandes aberturas para **iluminação** e **ventilação** e possibilitar o contato com a vegetação nas horas de **descontração**.

Outro fator importante é a possibilidade das aberturas servir como saídas de emergência em caso de necessidade. A utilização de **circulações em linha** facilita o acesso aos ambientes, evitando **espaços ociosos** e o uso da vegetação, além de compor o espaço, auxilia na **regulação da temperatura** da edificação. Os principais **pontos negativos** identificados são referente as **mesas utilizadas**, o que pode **afetar** questões relacionadas à **ergonomia** dos usuários (visto que as mesmas não possuem nenhum tipo de regulagem/ajuste de altura, deixando o computador em nível inferior ao nível dos olhos do usuário), a falta de **acessibilidade** entre pavimentos e as soluções arquitetônicas adotadas, com **poucos elementos atrativos** para **oscoworkers**.

Estudo de caso 02

ICÔNE Complexo de Escritórios Colaborativos

A obra consiste em um **complexo de escritórios** com o intuito de **estimular** o espírito de **colaboração** e **criação**. A escolha da edificação para estudo partiu da grande presença de espaços flexíveis, o que mostra ser uma exigência das edificações do segmento nos próximos anos, além da forma da edificação em estilo contemporâneo com o uso de grandes vãos de abertura.

Ficha técnica da obra:

- a. Tipo de edificação: Complexo de Escritórios
- b. Área total: 18.800m²
- c. Equipe técnica: Foster + Partners
- d. Localização: Belval, Luxemburgo
- e. Ano de construção: 2023
- f. Principais materiais empregados: Concreto, madeira, metal, vidros e vegetação.

O projeto foi desenvolvido pelo escritório Foster + Partners, que possui sua sede no Reino Unido. O escritório possui uma grande estrutura focada na execução de projetos sustentáveis e com design integrado, desenvolvendo inúmeros projetos corporativos para diversas empresas.

A edificação em estudo fica localizada em Belval, Luxemburgo. Com 18.800 metros quadrados de área construída a edificação faz referência ao patrimônio industrial da cidade, aplicando o conceito e partido de espaços de escritório flexíveis para os mais diversos usos. Ainda assim, houve a necessidade de pensar ambientes que estimulassem a criatividade e colaboração, o que foi possível com a aplicação de vegetação e materiais naturais ao longo da edificação. Ainda assim, buscou-se integrar os espaços de escritório com a circulação central, proporcionando o contato e networking entre os usuários do Complexo de Escritórios.



Imagem 57. **Fachada Oeste.**

Fonte: Foster + Partners (2023)

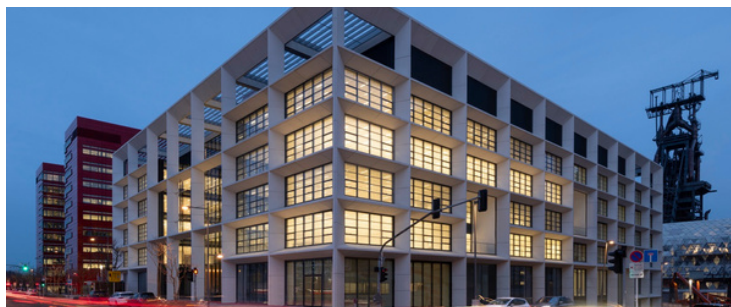


Imagem 58. **Esquina.**

Fonte: Foster + Partners (2023)

O acesso principal direciona o público para um grande espaço de **átrio central**, cheio de **vegetação** e muito bem **iluminado** pela **claraboia** na cobertura da edificação.

Além disso, os **espaços de escritório** são **amplos** e possuem ambientes de **terraço privados**, além de **acessos independentes** para a circulação principal.

Por tratar-se de um complexo recém finalizado ainda possui locais sem uso definido, apresentando uma planta livre para a definição do layout a critério das empresas que contratarão o espaço.



Legenda:

- 01. Área de acesso/Átrio Central
- 02. Espaços de Café
- 03. Espaços de Escritório
- 04. Blocos de circulação Vertical
- 05. Blocos de Sanitários
- 06. Terraços Privativos

▶ Acessos

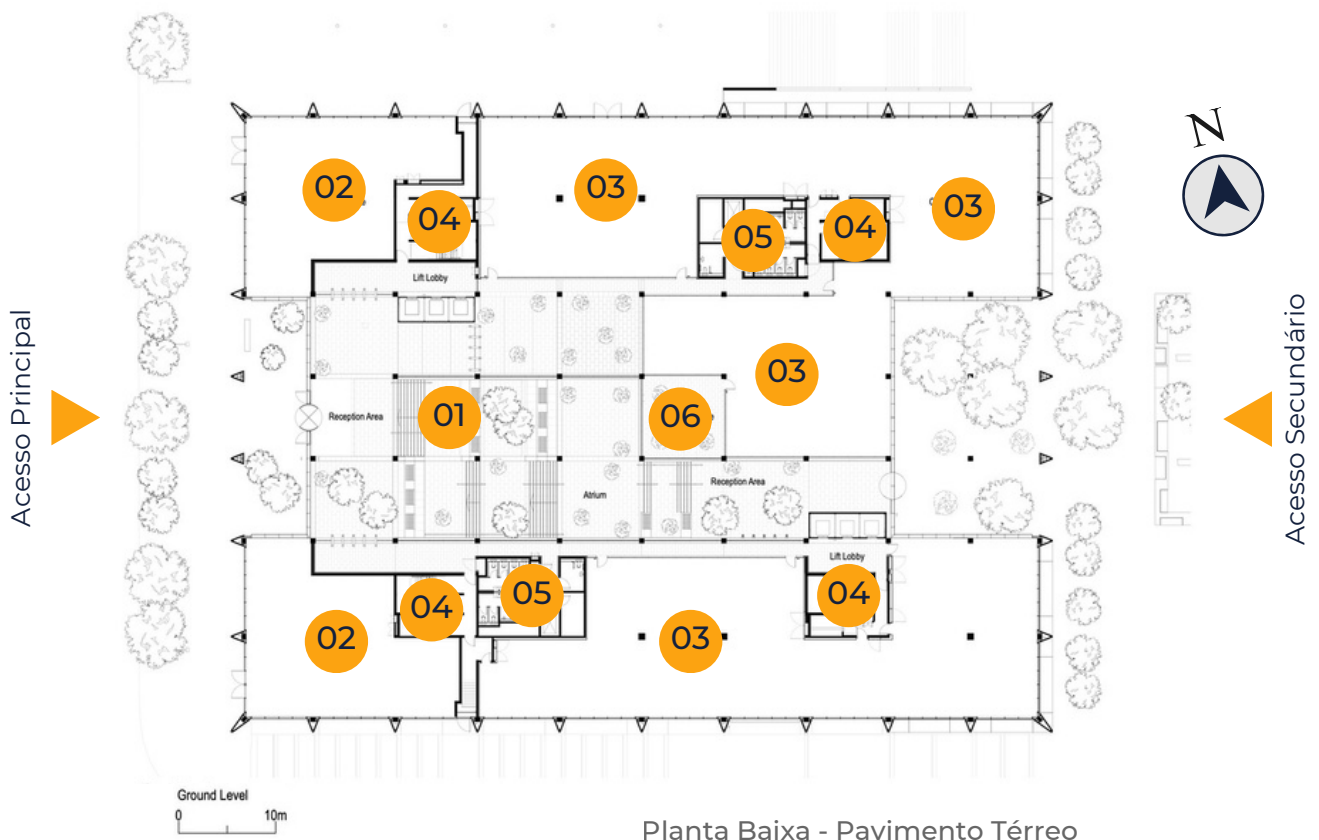


Imagem 60-61. **Plantas Baixas.**

Fonte: Foster + Partners (2023, adaptado pelo autor)



Imagem 59. ICÔNE Complexo de Escritórios Colaborativos.
 Fonte: Foster + Partners (2023)



Level 3
 0 10m

Planta Baixa - Primeiro Pav.

Materiais:

Ao longo da edificação é possível observar a presença do **estilo industrial**. Sendo assim, a estrutura possui uma grande quantidade de **aberturas em alumínio preto** e **placas de concreto aparente**. Outrossim, a **textura de concreto** é bem clara, o que em conjunto com os **vidros** e **guarda-corpos** deixa o espaço com uma pegada *clean*. A utilização de **ripados em madeira** traz consigo uma **sensação de aconchego** para os espaços e combina perfeitamente com o estilo do edifício.



Imagem 63-67.. ICÔNE.
Fonte: Foster + Partners (2023)

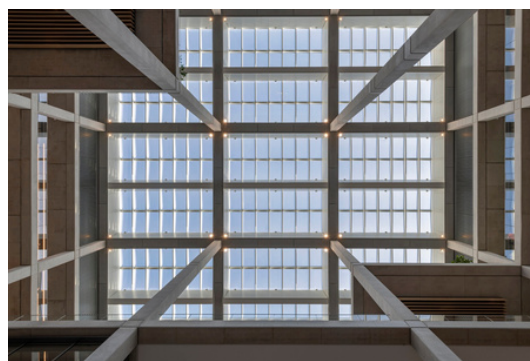


Imagem 62.. ICÔNE.
Fonte: Foster + Partners (2023)



CIRCULAÇÕES E USOS

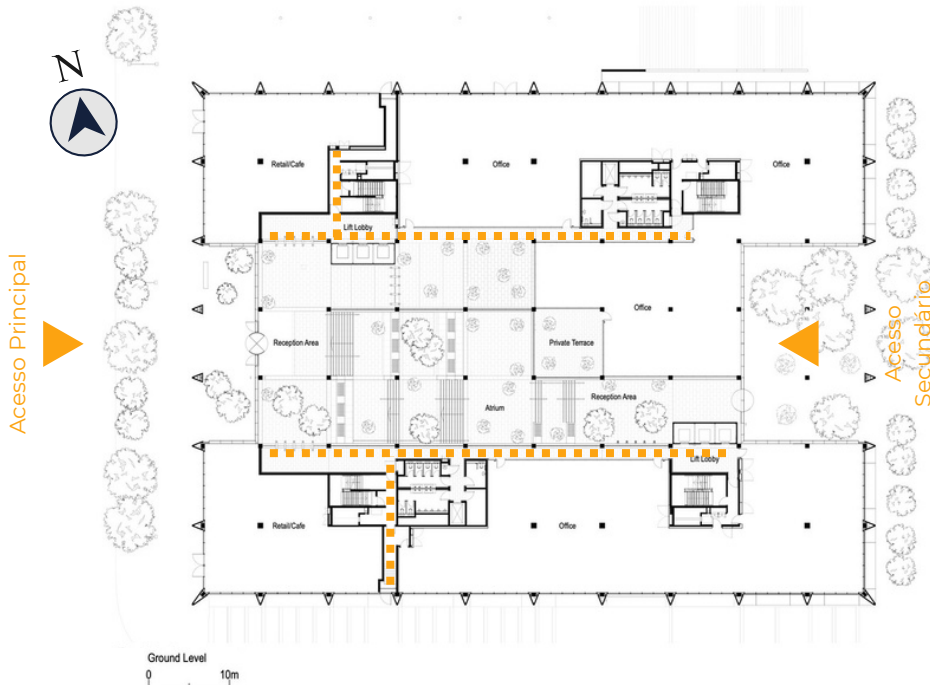


Imagem 70-71.

Circulações.

Fonte: Foster + Partners
(2023)

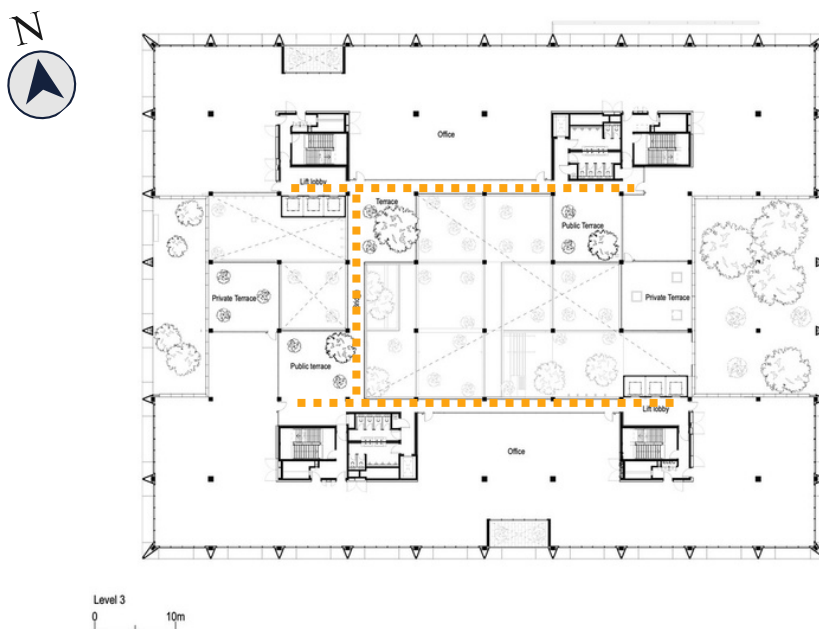


Imagem 68-69. Plantas
Baixas.

Fonte: Foster + Partners
(2023, adaptado pelo autor)

Como pode-se visualizar a edificação conta com apenas um **acesso principal** e um **secundário**, no entanto, os escritórios também possuem **saídas laterais** para a área externa. As circulações do edifício estão localizadas ao centro da edificação, o qual possui toda a visão do átrio central. Dessa forma, os **acessos** aos escritórios são **facilitados**, embora os mesmos tenham blocos de circulação privativos.

Uma das maiores qualidades da edificação é o grande **aproveitamento da iluminação natural**, a qual acontece tanto pelas paredes da edificação, com o uso de **grandes vãos de abertura**, quanto pela cobertura do átrio, onde encontra-se uma **claraboia** em toda a extensão responsável por iluminar todo o espaço central. Além disso, há também o uso de brises em alumínio em algumas paredes para controlar a incidência direta da luz solar nos espaços.

Clarabóia na cobertura, possibilitando a entrada da luz e brises em alumínio na vertical para controle da incidência direta

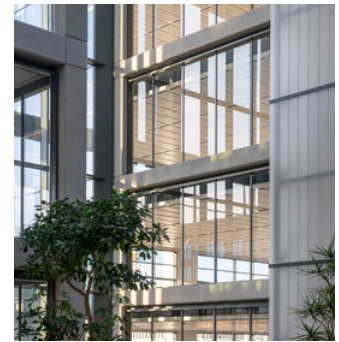
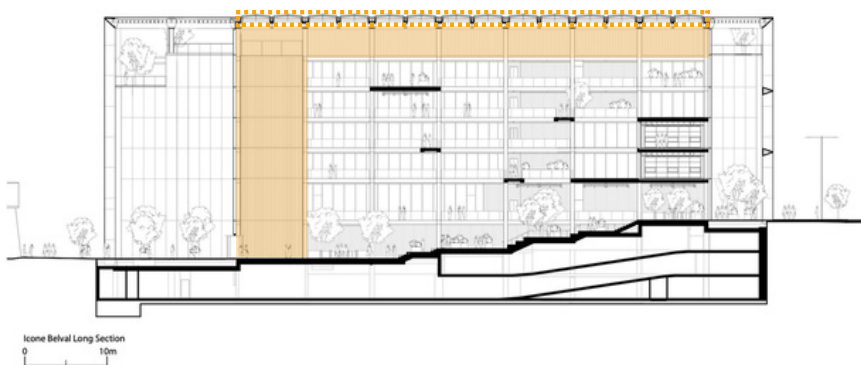


Imagem 72. **Corte.**

Fonte: Foster + Partners (2023, adaptado pelo autor)

Imagem 73-74.

Aberturas e Brises.

Fonte: Foster + Partners (2023)

SIMETRIA E EQUILÍBRIO

A edificação possui uma **excelente relação simétrica e de equilíbrio** em sua composição. A disposição dos pré-moldados em concreto na fachada criam **elementos lineares** e que são padronizados em toda a extensão da fachada. Vale destacar que o mesmo acontece com as aberturas.



A disposição dos pré-moldados na fachada em conjunto com as aberturas criam elementos lineares que deixam a edificação simétrica

Imagem 75-76. **Fachadas.**

Fonte: Foster + Partners (2023, adaptado pelo autor)

REPETITIVO E SINGULAR

De acordo com Pause e Clark (2012, p. 23), "se único é entendido como uma diferença dentro de uma classe ou um tipo, então a comparação de elementos dentro de uma classe pode resultar na identificação dos atributos que fazem o elemento único diferente". Diante disso, é possível que elementos que possuem propriedades **semelhantes** se destaquem no todo apenas com a mudança de seu **formato, cor, textura** ou **material**. No Complexo de Escritórios é possível visualizar essa relação nas fachadas da edificação, uma vez que há algumas "**quebras**" de padrão nos blocos pré-moldados que compõem a mesma.

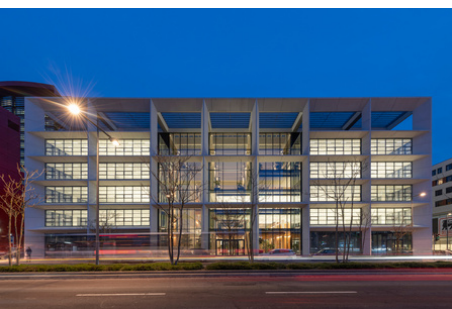
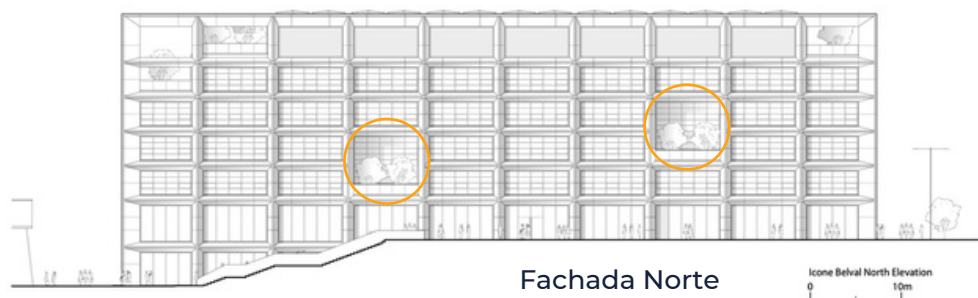


Imagem 79-80.
Fachadas.

Fonte: Foster + Partners (2023)



Em destaque elementos que dão singularidade ao edifício



Imagem 77-78. **Fachadas.**

Fonte: Foster + Partners (2023, adaptado pelo autor)

CONSIDERAÇÕES

O projeto do Complexo de Escritórios mostrou-se ser um ótimo espaço para a **promoção da colaboração** e **networking** entre os usuários. Destaca-se principalmente a grande utilização da **iluminação natural**, questões relacionadas com a **neuroarquitetura**, **biofilia** e o estilo arquitetônico do empreendimento, utilizando soluções contemporâneas. Outro fator relevante foi a **mescla de materiais**, seguindo uma **padronização clean** e pouco chamativa (exceto nos locais onde utiliza-se a madeira com iluminação indireta, criando um ponto de **atenção** e **decoração** ao passo que causa **conforto** aos usuários do espaço). Por fim, a quantidade de acessos e interligação com as vias laterais possibilita a circulação do público com facilidade pela edificação, integrando o espaço com a população ao mesmo tempo em que facilita questões relacionadas com a segurança em casos de emergência como possíveis rotas de fuga.

5.0 Inserção Urbana

A Escolha do Terreno

Para realizar a implantação de um *coworking* é necessário que o terreno tenha proximidade com as áreas centrais da cidade ao mesmo tempo em que possibilite um local calmo e tranquilo para o desenvolvimento das atividades, visto que os espaços de escritório exigem tais demandas. Outra questão importante a se considerar é a facilidade e proximidade com instituições e serviços de apoio, como o fórum, prefeitura, cartório, entre outros. Ainda assim, buscou-se um local com uma visão privilegiada da cidade para a criação de um espaço de mirante, como uma forma de atrair o público em geral para a utilização do empreendimento sem que houvesse a necessidade de grandes percursos de deslocamento.

Diante disso, o terreno localiza-se em uma área nova de parcelamento voltada para o uso residencial, o qual apresenta um espaço de entorno de encontro direto com as necessidades apresentadas. Essa área caracteriza-se como ZIRI (Zona de Interesse Residencial 1), no qual é permitido o uso de comércio vicinal que abrange todo tipo de escritórios profissionais. Além disso, uma vez implantado, o empreendimento servirá de auxílio para o desenvolvimento da região em que se encontra, visto que a área foi recentemente parcelada e ainda encontra-se pouco ocupada.

Inserção Urbana e Acessos

A cidade de Itapiranga é historicamente desenvolvida através da agricultura. Em tempos de colonização uma das principais atividades econômicas era a extração de madeira para comercialização na Argentina. Com o desenvolvimento da cidade a economia passou a incorporar questões relacionadas principalmente com a agropecuária, agroindústria, indústria e comércio. Além disso, o setor de turismo vêm sendo bastante incentivado na cidade de Itapiranga e região, o que é algo a ser explorado em conjunto com o espaço de *coworking* no desenvolvimento do anteprojeto. Outro fator importante e fonte de pesquisas do IBGE (2023), é que o mês de abril registrou uma **variação positiva no volume de serviços** no estado de Santa Catarina de 7,5% nos 12 meses anteriores, o que mostra uma **crecente demanda pelo setor** a nível estadual. (TURISMO ITAPIRANGA, 2023).

Sendo assim, com o crescimento da cidade e necessidades de terrenos para a construção de moradias a área em estudo foi parcelada e atualmente encontra-se em fase inicial de urbanização e ocupação. Para tanto, a implantação do coworking está diretamente ligada com a facilidade de acessos que o terreno oferece, além da facilidade de deslocamento da população e empresários e também a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da área recém parcelada.



Imagem 81-82. **Localização.**

Fonte: Google, adaptado pelo autor (2023)

Legendas:

01 Acesso a São João do Oeste (SC 163)

02 Acesso a Mondaí (SC 283)

03 Acesso a Tunápolis (ITG 070)

04 Acesso a Barra do Guarita (Balsa)

Área em estudo

Terreno

Principais vias de acesso da cidade

Escolas

Prefeitura Municipal

Fórum

Cartório e Registro de Imóveis

Universidade (UCEFF)

Hospital

Unidade Básica de Saúde (UBS)



Imagem 83. **Planta Cidade.**

Fonte: Prefeitura (2023, adaptado pelo autor)

Como pode-se visualizar a cidade de Itapiranga localiza-se no extremo oeste de Santa Catarina. Com pouco mais de 17.000 habitantes a cidade faz divisa com os municípios de São João do Oeste, Tunápolis e Mondaí do lado catarinense, enquanto que o Rio Uruguai a separa de Barra do Guarita e Pinheirinho do Vale no lado rio grandense.

O lote em estudo é produto do remembramento de 6 lotes individuais com 370,50m² cada, que totalizam uma área de 2.223,00m² para a implantação do coworking.



Imagem 84. Área Remembrada.

Fonte: Prefeitura (2023, adaptado pelo autor)

Uso e Ocupação do Solo | Agentes Poluidores

Por tratar-se de um loteamento novo, concluído no ano de 2020, os lotes próximos encontram-se ainda pouco ocupados. Entretanto, observa-se uma predominância de uso residencial no raio analisado, com alguma presença de edificações mistas e industriais. Há também uma grande predominância de preservação da mata nativa nos arredores, o que auxilia na regulação da temperatura local e serve como **barreira natural** para a diminuição de possíveis ruídos.

Além disso, quanto aos agentes poluidores foi identificado apenas as estruturas de uma empresa de artefatos de concreto, a qual pode tanto produzir ruídos durante o dia como a produção de poeira em alguns momentos. Além disso, identifica-se a ITG 070 como uma geradora de ruídos devido ao grande fluxo de veículos em diferentes períodos do dia, sendo necessário pensar barreiras naturais ou alguma forma de obstáculo físico para minimizar tal incidência na edificação.

Legendas:

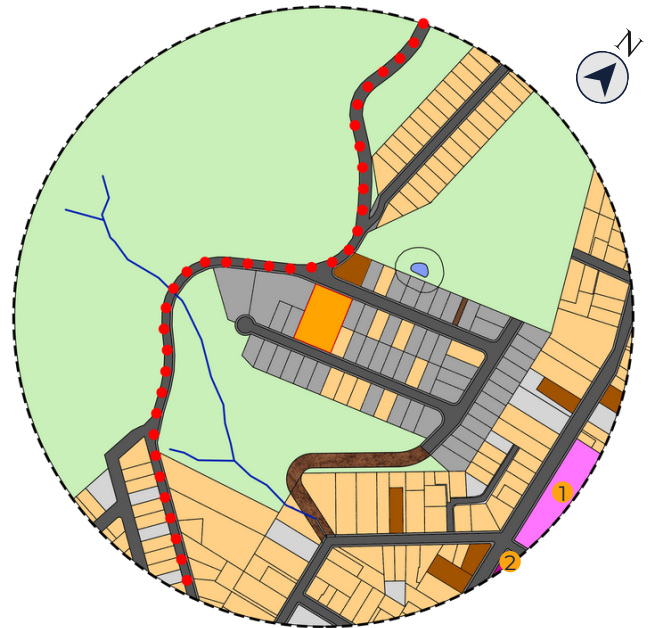
- Lote em estudo
- Vazios urbanos
- Uso Residencial
- Uso Misto
- Lotes sem ocupação
- Mata nativa
- Reservatório de Água
- ITG 070

Serviços e Equipamentos:

- 1 Cemitério Municipal
- 2 Unidade Básica de Saúde



Imagem 86. ITG 070.
Fonte: Autor (2023)



USO E OCUPAÇÃO DO SOLO | AGENTES POLUIDORES

Imagem 85. Uso e Ocupação do Solo.
Fonte: Prefeitura (2023, adaptado pelo autor)

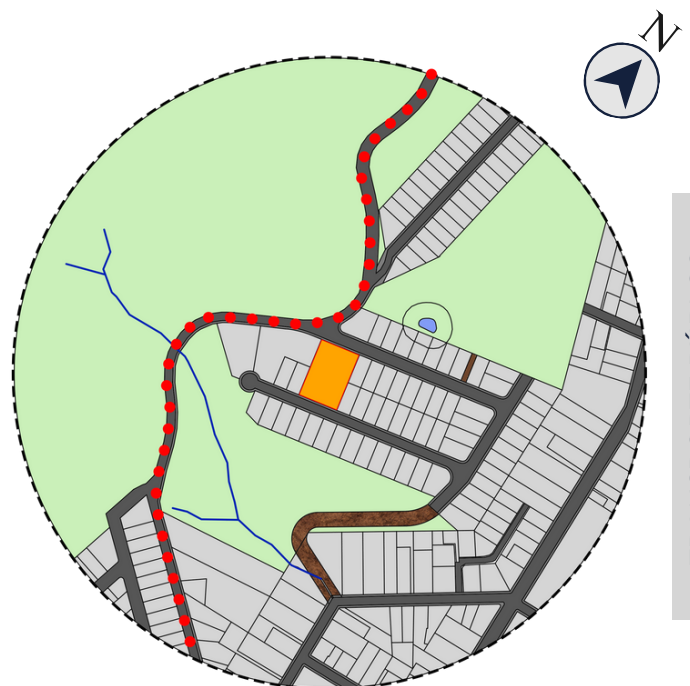
Transporte Público

A cidade de Itapiranga/SC não possui sistema de transporte público em funcionamento, no entanto, dispõe de transporte escolar durante a semana em dias úteis. Apesar do lote em questão, bem como o raio de abrangência estudado não possuírem pontos de parada de ônibus, a ITG070 é utilizada como rota para transporte escolar e de empresas privadas da cidade como a JBS.

Legendas:

- Lote em Estudo
- Rota de Transporte escolar e empresarial (ITG 070)

Imagem 87. Transporte Público.
Fonte: Prefeitura (2023, adaptado pelo autor)



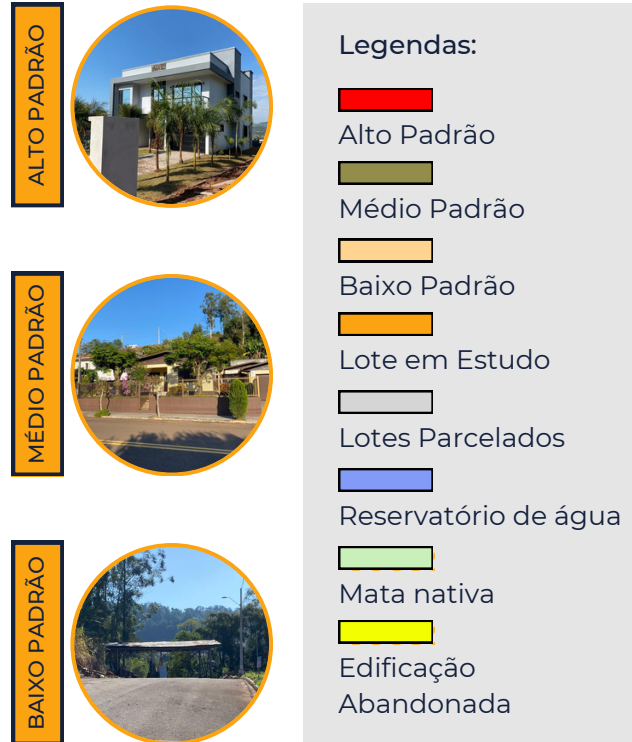
TRANSPORTE PÚBLICO

Fundo Figura e Qualidade Construtiva

Imagem 88-90. Padrão Edificações.

Fonte: Autor (2023)

Ao visualizar o fundo figura é possível identificar que a área de análise próxima é pouco densificada, principalmente por tratar-se de um loteamento novo. Contudo, esse fator contribui para a permeabilidade das águas pluviais. Em contrapartida, identifica-se uma grande quantidade de edificações que não respeitam o recuo frontal mínimo exigido pela legislação vigente, o que impacta diretamente caso haja a necessidade da ampliação da caixaria viária no futuro.



Presença de edificações sem o respeito ao recuo frontal mínimo

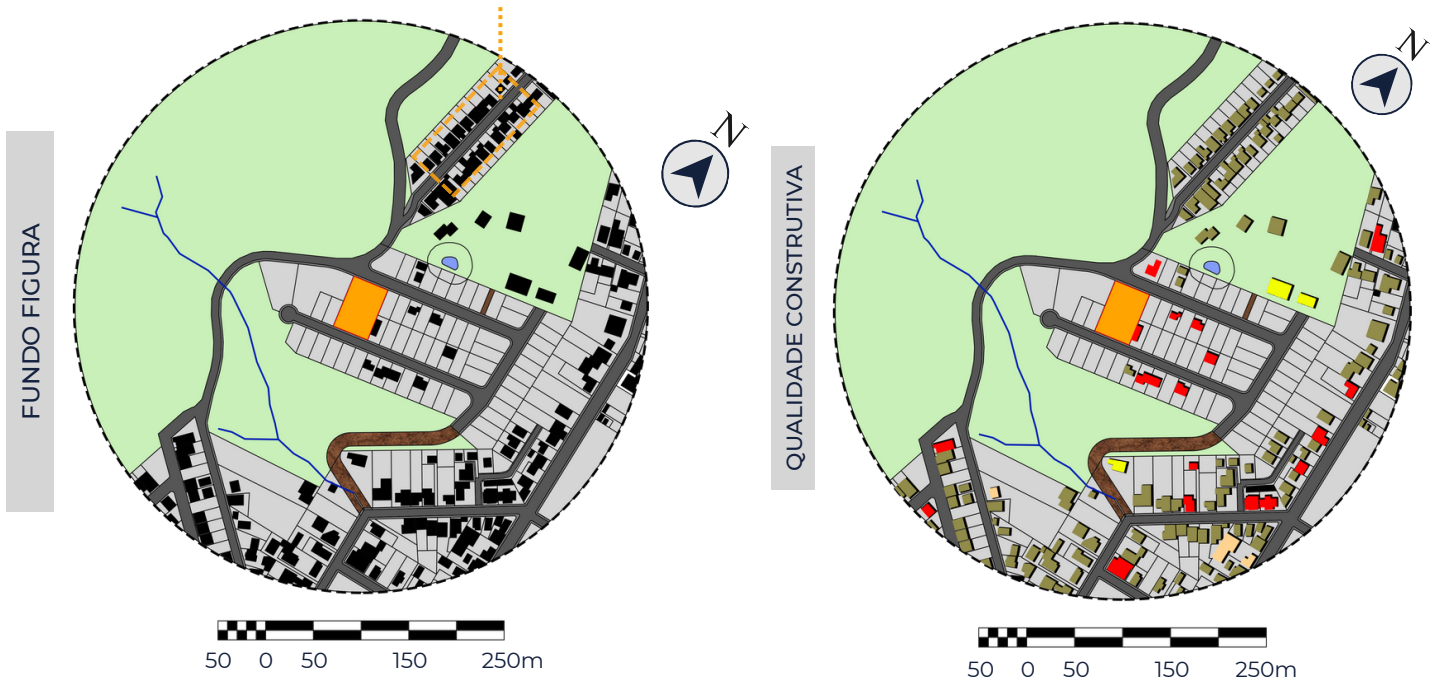


Imagem 91-92. Fundo Figura e Qualidade Construtiva.

Fonte: Prefeitura (2023, adaptado pelo autor)

Sistema Viário

Nas proximidades do lote identifica-se a ITG 070 como uma via arterial principal, uma vez que é um dos acessos principais da cidade. Sendo assim, caracteriza-se como um ponto muito importante para o *coworking*, pois facilita o acesso ao mesmo. Ainda assim, por localizar-se dentro do Loteamento Reichert ele tem frente para uma via coletora principal e também uma local.

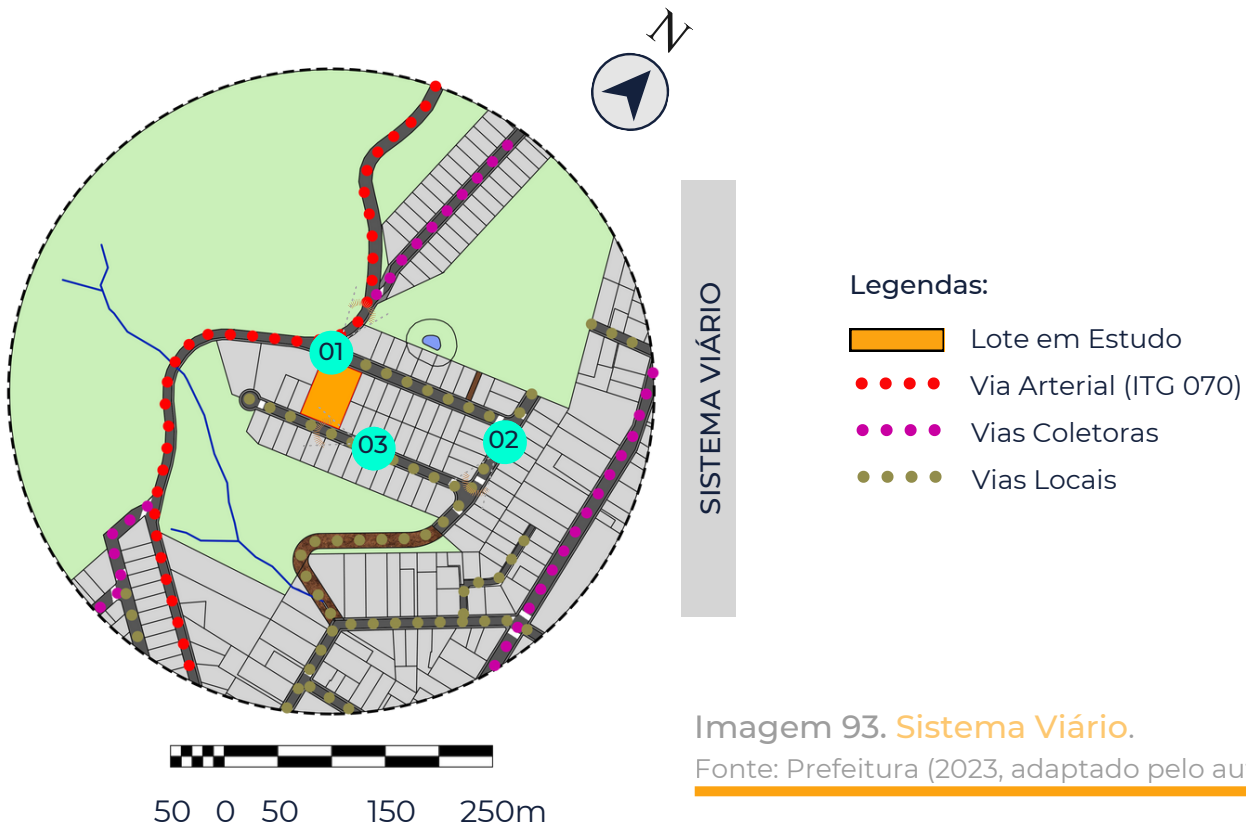


Imagem 93. Sistema Viário.

Fonte: Prefeitura (2023, adaptado pelo autor)

ARTERIAL (01)



LOCAL (02)



LOCAL (03)

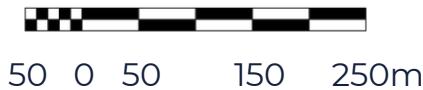
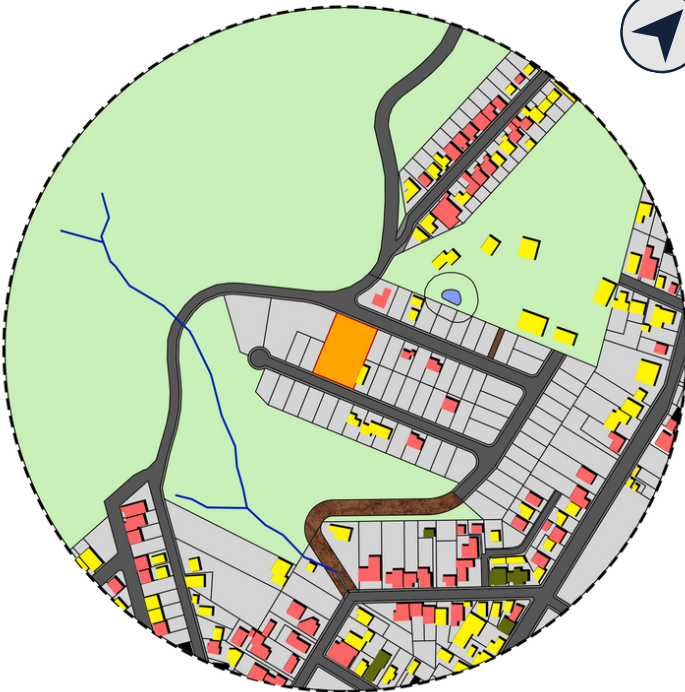


Imagem 94-96. Vias.

Fonte: Autor (2023)

Gabaritos e Infraestrutura Urbana

GABARITOS



De modo geral o entorno da área de intervenção possui uma boa regularidade nas edificações, uma vez que a variação de alturas das mesmas é parecida. Assim sendo, identifica-se edificações que variam entre 1, 2 e 3 pavimentos em geral, com apenas 2 edificações que apresentam 5 pavimentos. No entanto, vale lembrar que o número de pavimentos permitidos pela legislação vigente é de até 7 pavimentos.

Legenda:

- Lote em Estudo
- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- 3 Pavimentos ou mais

Legenda:

- Bocas de lobo
- Postes de Energia e Iluminação Pública
- Lixeiras

O lote em estudo é provido de uma boa infraestrutura urbana. Por tratar-se de um loteamento novo há a presença pavimentação asfáltica regular, sistema de posteamento de iluminação pública, evitando pontos de escuridão urbana, e bocas de lobo direcionadas para as galerias de águas pluviais. No entanto, até o momento o sistema de tratamento de esgoto é individual e de responsabilidade de cada proprietário de lote edificado. As ruas não possuem lombadas e nenhum outro tipo de redutores de velocidade.

INFRAESTRUTURA URBANA

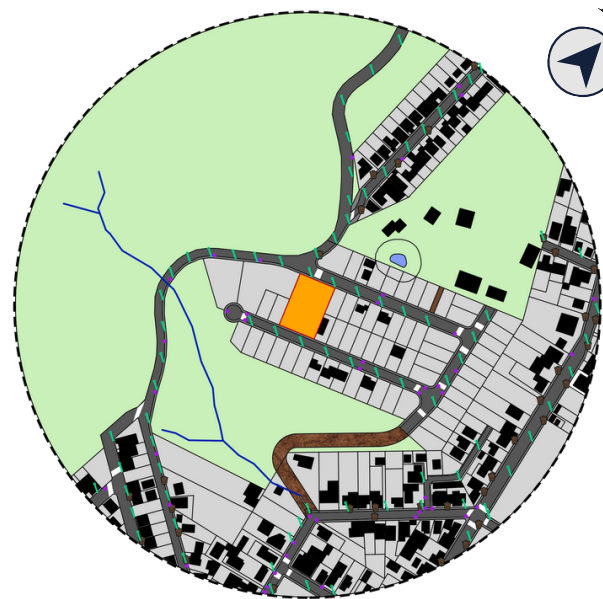


Imagem 97-98. **Gabaritos e Infraestrutura.**

Fonte: Prefeitura (2023, adaptado pelo autor)

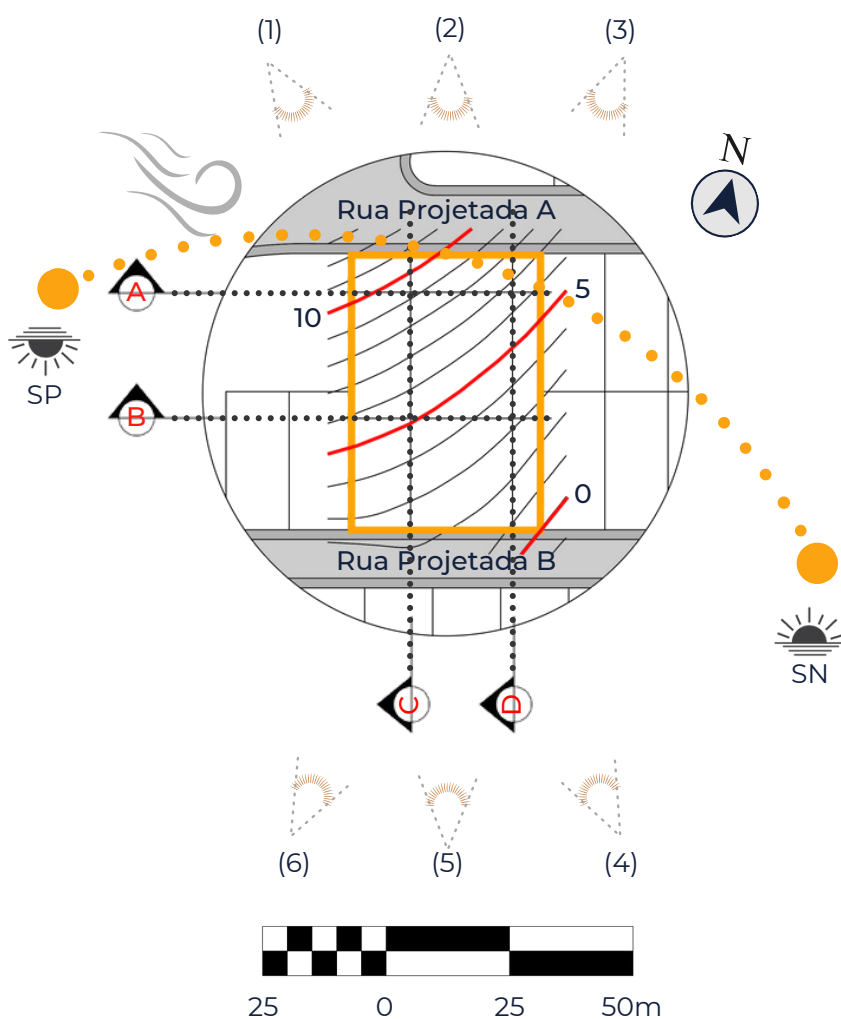
Condicionantes Físicas e Legais

Por localizar-se próximo da rodovia ITG 070 é necessário que haja uma preservação da faixa de domínio de 10m em relação ao eixo da rodovia para cada lado. O lote escolhido apresenta uma topografia relativamente acentuada. São aproximadamente 12 metros de desnível da divisa sudeste até a divisa noroeste.

Dentro das suas delimitações atualmente encontra-se vegetação rasteira, sem a presença de árvores de qualquer porte, exceto nas proximidades.

Imagem 99. Terreno.

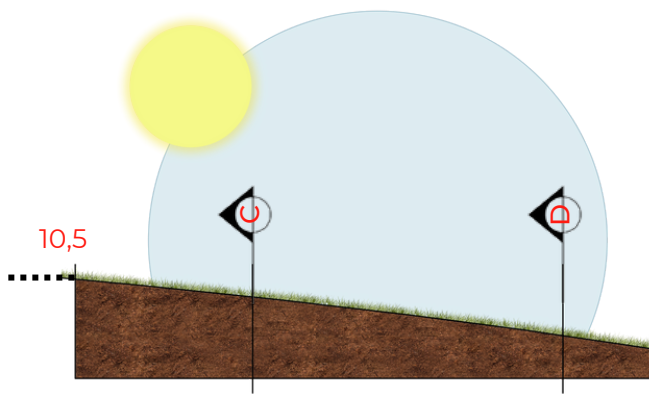
Fonte: Prefeitura (2023, adaptado pelo autor)



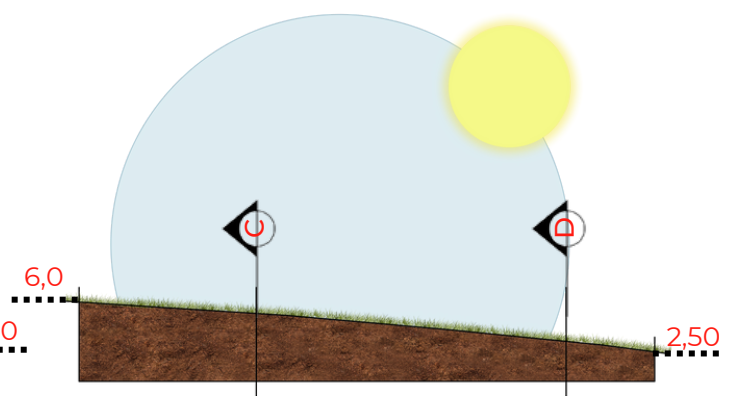
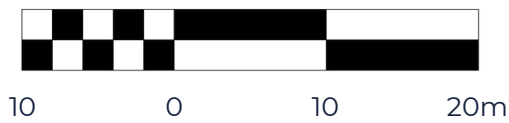
Imagens 100-105. Terreno.

Fonte: Autor (2023)

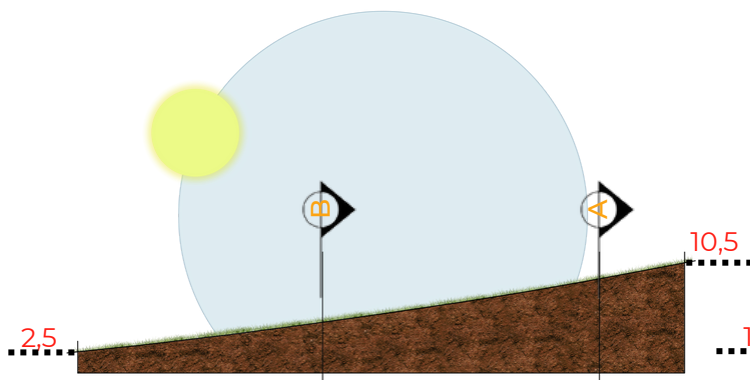




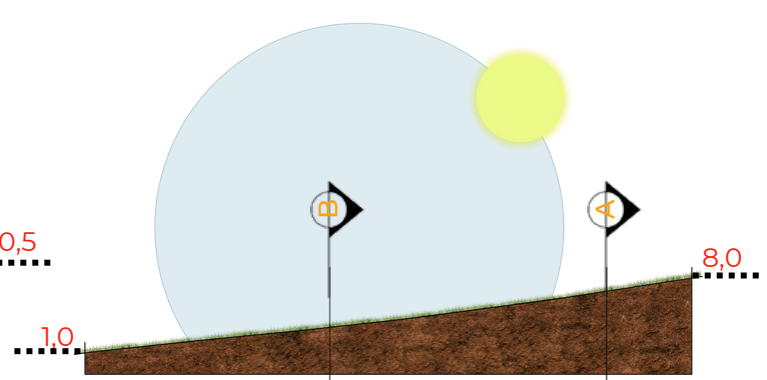
CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC



CORTE DD



Imagem 106-109. Cortes.

Fonte: Autor (2023)

Para a área em questão identifica-se o zoneamento como sendo ZIR-1 (Zona de Interesse Residencial 1), no qual há um recuo frontal mínimo exigido para edificações comerciais de 1,5m, bem como um limite de 80% de Taxa de Ocupação, Índice de Aproveitamento de 2,9 e Taxa de Permeabilidade mínima de 10%. Além disso, o "Uso 4 - Comércio Vicinal", que abrange os escritórios profissionais é permitido nessa zona. Quanto a quantidade de vagas de estacionamento é exigido uma vaga para 150,00m² de área construída mais uma a cada fração adicional de 50m², bem como a destinação de 5,00% do total de vagas para idosos e 2,00% para pessoas com necessidades especiais com as respectivas sinalizações.

ÁREA DO TERRENO = 2.223m²

Índice de Aproveitamento	Taxa de Ocupação	Permeabilidade
2.223m ² x 2,90	2.223m ² x 80,0%	2.223m ² x 10,0%
IA = 6.446,70m ²	TO = 1.778,40m ²	TP = 222,30m ²

6.0 Diretrizes Projetuais

6.1. Perfil e Demanda: Público Alvo

A proposta do espaço de *coworking* busca atender toda a população que necessita um local para estruturar seus negócios, servindo como um local de descontração e produtividade. Ainda assim, busca-se criar espaços de lazer e convivência com a finalidade de integrar e conectar os empreendedores com seus clientes, bem como com a população de forma geral. Nessa linha, de acordo com o IBGE (2021), o número de empresas atuantes na cidade passou de 674 em 2018 para 793 em 2021, o que evidencia o aumento de empresas e a necessidade de espaços para que as mesmas possam se instalar.

Sendo assim, é importante projetar espaços ao ar livre que possibilitam a criação de vínculos de integração social e urbana, fortalecendo a divulgação e conhecimento sobre os benefícios que o espaço oferece.


6.2. Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento


O programa de necessidades e pré-dimensionamento estabelece os ambientes e suas metragens respectivas com base nos espaços vistos nos estudos de caso. Além disso, estão de acordo com as metragens necessárias para atender a normativa de acessibilidade (NBR 9050, 2020), o código de obras do município de Itapiranga e possui embasamento teórico no livro "A Arte de Projetar em Arquitetura" do autor Ernst Neufert (1976).

SETOR ADMINISTRATIVO	Ambiente Proposto	Especificações	Quantidade	Metragem
	Recepção	Espaço para atendimento e providências	1	25,00m ²
	Almoxarifado	Espaço para depósito geral	1	2,00m ²
	Sala administrativa	Sala do administrador (a)	1	20,00m ²
	Sala Funcionários	Espaço dos funcionários/Vestiário	1	24,00m ²
	DML	Depósito de Materiais de Limpeza	1	4,00m ²
Metragem total do setor				75,00m ²

APOIO	Ambiente Proposto	Especificações	Quantidade	Metragem
	Estacionamento	Espaço para estacionamento de veículos (2,40x5,00m)	22	264,00m ²
	Bicicletário	Espaço para bicicletas	1	4,50m ²
	Guarda Volumes	Espaço para guarda volumes	1	6,00m ²
Metragem total do setor				274,50m ²

ESPAÇOS DE TRABALHO		Ambiente Proposto	Especificações	Quantidade	Metragem
		Salas Tipo 1	Salas individuais (espaço de trabalho + atendimento)	2	9,00m ²
		Salas Tipo 2	Sala para empresa pequena (5 pessoas)	6	90,00m ²
		Salas Tipo 3	Salas Multiespaço (salas maiores com espaços diversos + copa)	2	74,00m ²
		Trabalho Aberto/Átrio	Espaço aberto com ambientes flexíveis	2	60,00m ²
		Sala Call Center	Espaço coletivo com postos de trabalho estilo call center	1	52,00m ²
Metragem total do setor				285,00m ²	

DESCOMPRESSÃO		Ambiente Proposto	Especificações	Quantidade	Metragem
		Café	Espaço de cafeteria	1	198,00m ²
		Mirante	Espaço de mirante	1	160,00m ²
		Sala de Jogos	Espaço de jogos	1	95,90m ²
		Espaço Livros	Espaço para troca de livros	1	2,00m ²
Metragem total do setor				455,90m ²	

SANITÁRIOS		Ambiente Proposto	Especificações	Quantidade	Metragem
		Sanitários	Espaço para sanitários (Incluindo todos os sanitários existentes na edificação, inclusive PCD)	1	130,00m ²
Metragem total do setor				130,00m ²	

Quantitativo	Área Total:	1.220,40m ²
Adicional de 30% para paredes e circulações	Área Total:	1.586,52m ²

Quantitativo mínimo:		
Calculo de vagas mínimas de estacionamento	$((1.174,86\text{m}^2 - 150,00\text{m}^2) / 50 =$	22 vagas
Vagas mínimas reservadas para idosos	5,00% do total	2 vagas
Vagas reservadas para pessoas com necessidades especiais	2,00% do total	1 vaga

Imagens 110-115. Ícones.

Fonte: Canva (2023)



Sala Call Center



Sala Tipo 1



Sala Tipo 2



Sala Tipo 3

Imagens 116-119. Exemplo de Espaços.

Fonte: Canva (2023, adaptado pelo autor)

6.3.1. Organograma



6.3.2 Fluxograma



7.0 Anteprojeto



Imagem 120. Fachada.
Fonte: Autor (2023).

7.1. Conceito

O setor de serviços é um dos setores que mais empregam e movimentam a economia do Brasil atualmente. Nesse contexto, visualiza-se a importância da conexão e o compartilhamento de ideias e experiências dentro de um espaço de trabalho, alavancando os negócios e profissionais envolvidos em prol de benefícios colaborativos mútuos.

Sendo assim, a proposta simbólica do “Elo” vai de encontro direto com tal ideia, uma vez que cada elemento, quando conectado/ligado aos demais, da forma a uma unidade sólida. Por fim, o conceito do Elo busca enfatizar a importância da conexão dentro do espaço colaborativo, criando laços de amizade e vínculos culturais empresariais fortes dentro do ambiente projetado. Para isso, é fundamental que os espaços de trabalho sejam flexíveis e venham a estimular nos profissionais sensações de conforto e produtividade.



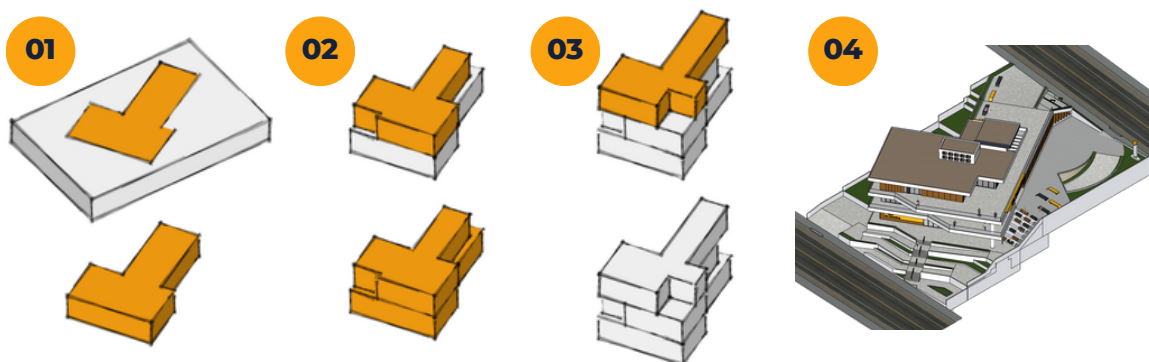
Imagens 121-124. **Conceito.**

Fonte: Canva (2023).

7.2. Partido

Para expressar o conceito adotado na edificação serão elaborados ambientes que propiciam a conexão entre os profissionais, através de espaços compartilhados para produção e descompressão, tanto internos quanto externos.

Além disso, a utilização da Neuroarquitetura integrada à Arquitetura Biofílica buscam estimular sensações e contribuir para a qualidade de vida dentro do espaço de trabalho, vinculando o contato com a paisagem, aproveitamento da luz natural, utilização de materiais naturais e a inserção de vegetação a plantas na edificação e seu entorno. Por fim, a utilização de plantas livres com o mínimo de intervenções estruturais é um fator determinante para garantir a flexibilidade da edificação, o que, alienado a utilização de divisórias internas leves permitirá que os ambientes possam ser remodelados conforme as necessidades do momento.

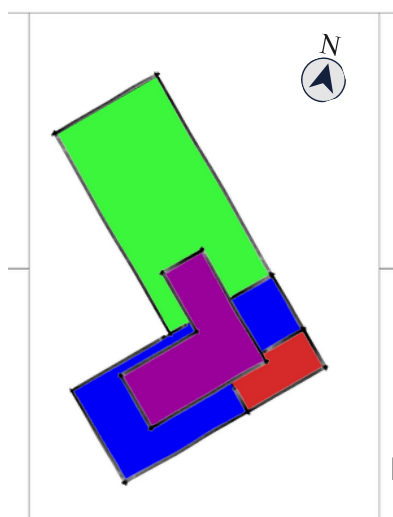


Imagens 125-128. **Partido Formal.**

Fonte: Autor (2023)

7.3. Estudo de Manchas

A edificação encontra-se inclinada no lote buscando não sofrer tanta incidência de luz direta do sol no período da tarde. Além disso, tal posição cria um direcionamento no sentido da vista da cidade que temos do local, trazendo a ideia da utilização da edificação como um novo mirante para a cidade ao passo que traz visibilidade para os espaços comerciais ali existentes.



Legenda:

- Estacionamento Coberto
- Coworking
- Administrativo
- Cafeteria

Imagem 129. Estudo de Manchas.

Fonte: Autor (2023).

7.4 Memorial de Cálculos

Sanitários:

Cafeteria - 176,14 m²

Para áreas de até 200m² são necessários:

Sexo feminino: 2 vasos sanitários e 2 lavatórios;

Sexo masculino: 2 vasos sanitários, 2 mictórios e 2 lavatórios;

Coworking - 885,73 m²

Para áreas de até 950m² são necessários 5 sanitários.

Quantidade adotada:

Sexo feminino: 5 vasos sanitários e 5 lavatórios (sendo dois de cada no pavimento térreo e três no primeiro pavimento);

Sexo masculino: 5 vasos sanitários, 5 mictórios e 5 lavatórios (sendo dois de cada no pavimento térreo e três no primeiro pavimento);

PCD feminino: 1 vaso e 1 lavatório por pavimento (mais acréscimo de 1 vaso e 1 lavatório no espaço de descompressão);

PCD masculino: 1 vaso e 1 lavatório por pavimento (mais acréscimo de 1 vaso e 1 lavatório no espaço de descompressão);

Estacionamento:

Área utilizada para o cálculo das vagas mínimas na edificação de 1.174,86 m².

Para a área utilizada são necessárias 22 vagas de estacionamento. Dessa totalidade, pelo menos 2 vagas deverão ser reservadas para idosos (5% do total) e 1 para pessoas com necessidades especiais (3% do total). A edificação comporta 15 vagas cobertas e 7 descobertas

Reservatórios:

Área utilizada para cálculo da litragem necessária de 1.611,97 m² (área total da edificação).

Para efeitos de cálculo são necessários 6 L/dia/metro quadrado de área útil, o que resulta em um reservatório com capacidade de pelo menos 9.672,00L. Dessa forma será adotado um reservatório Fortlev em polietileno com 10.000L de capacidade.

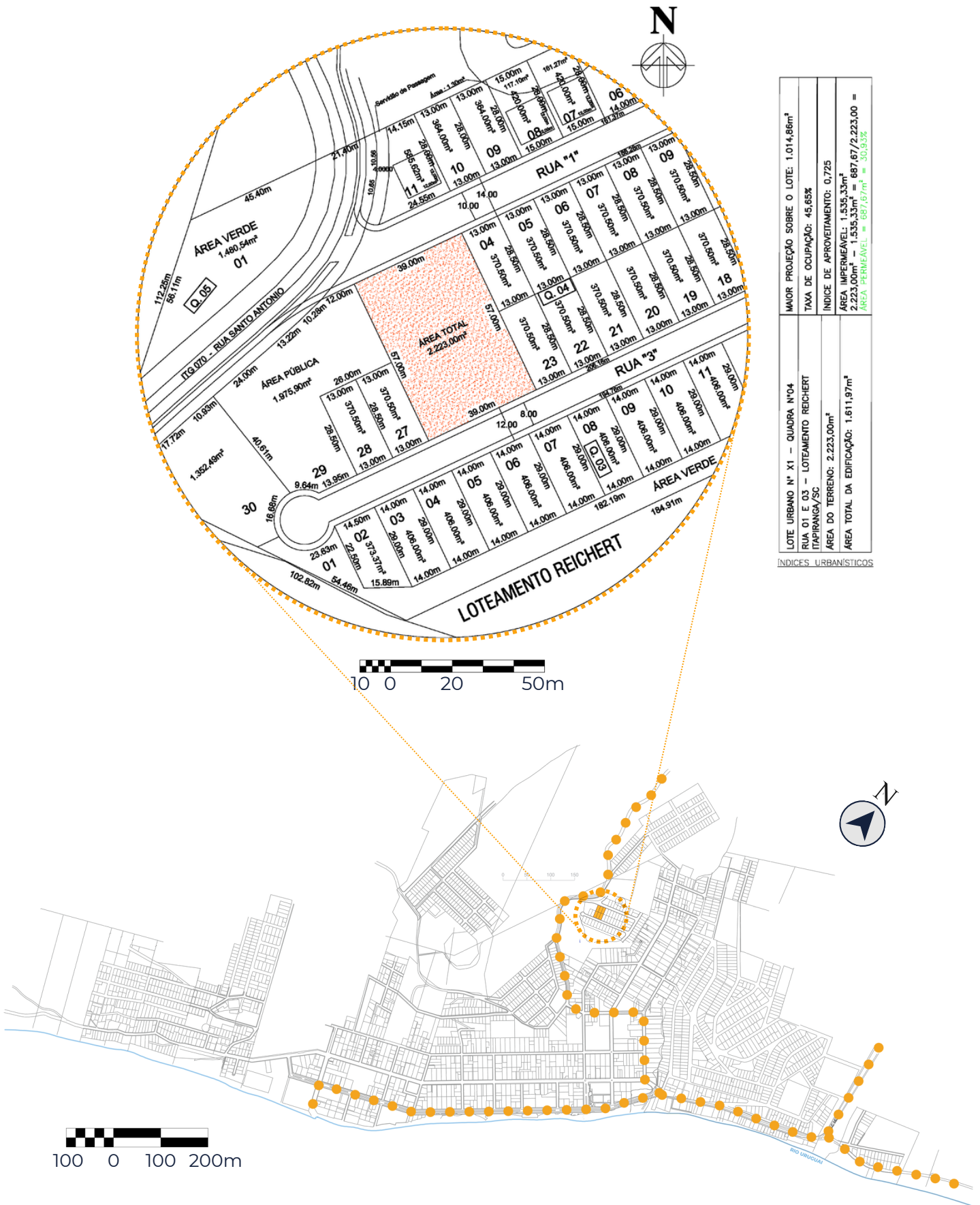
Escadas:

Todos os locais em que há escadas foram utilizados espelhos com alturas de 18cm e base de 28cm. A escada interna do coworking possui 1,50m de largura.

Circulações Externas:

Em vários locais possuem circulações de acesso com larguras de 2,00m e inclinações inferiores a 4,99%, o que descaracteriza a nomenclatura de rampas, bem como a necessidade de instalação de guarda-corpo. A rampa de acesso de veículos ao andar térreo possui diversas inclinações, com média de 16,00% e largura de 5,00m. A escada de acesso ao pavimento térreo possui largura de 3,00m, uso de corrimãos centrais em duas alturas e interrupção de sessões nos patamares devido ao comprimento do mesmo ser maior que 1,40m.

7.5. Situação



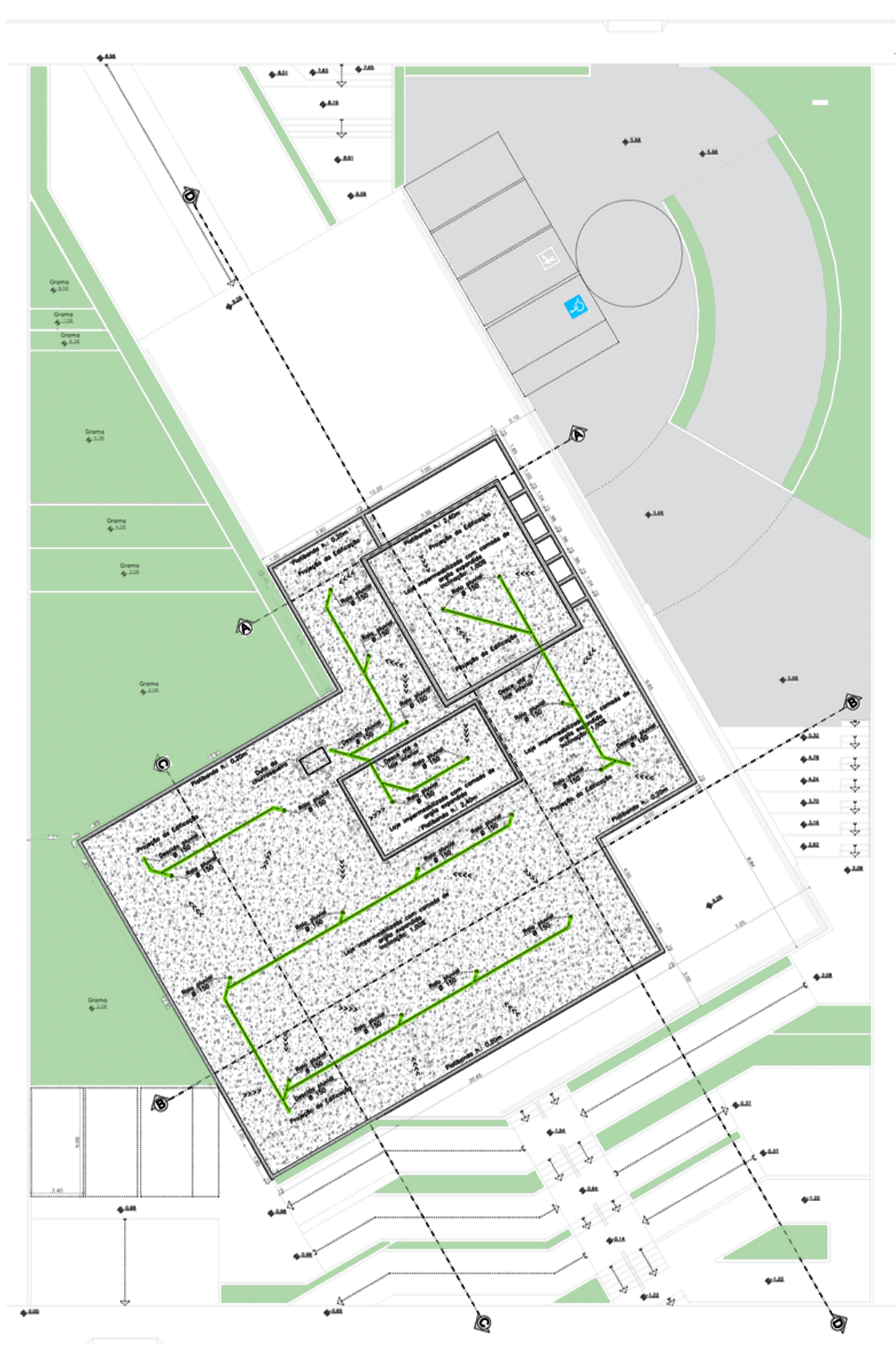
MAIOR PROJEÇÃO SOBRE O LOTE: 1.014,86m²	LOTE URBANO N° X1 - QUADRA N°04
TAXA DE OCUPAÇÃO: 45,65%	RUA 01 E 03 - LOTEAMENTO REICHERT
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 0,725	ITAPIRANGA/SC
ÁREA IMPERMEÁVEL: 1.535,33m²	ÁREA DO TERRENO: 2.223,00m²
ÁREA IMPERMEÁVEL: 1.535,33m²	ÁREA TOTAL DA EDIFICAÇÃO: 1.611,97m²
ÁREA PERMEÁVEL = 687,67m² = 30,93%	

ÍNDICES URBANÍSTICOS

Imagem 130. Situação.

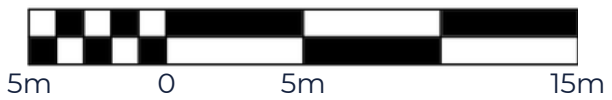
Fonte: Prefeitura (2023, adaptado pelo autor)

7.7. Planta de Cobertura



Legenda:
 >>>> Sentido do Fluxo de Água
 [Symbol] Alagares metélicos
 [Symbol] Água pluvial direcionada para o jardim

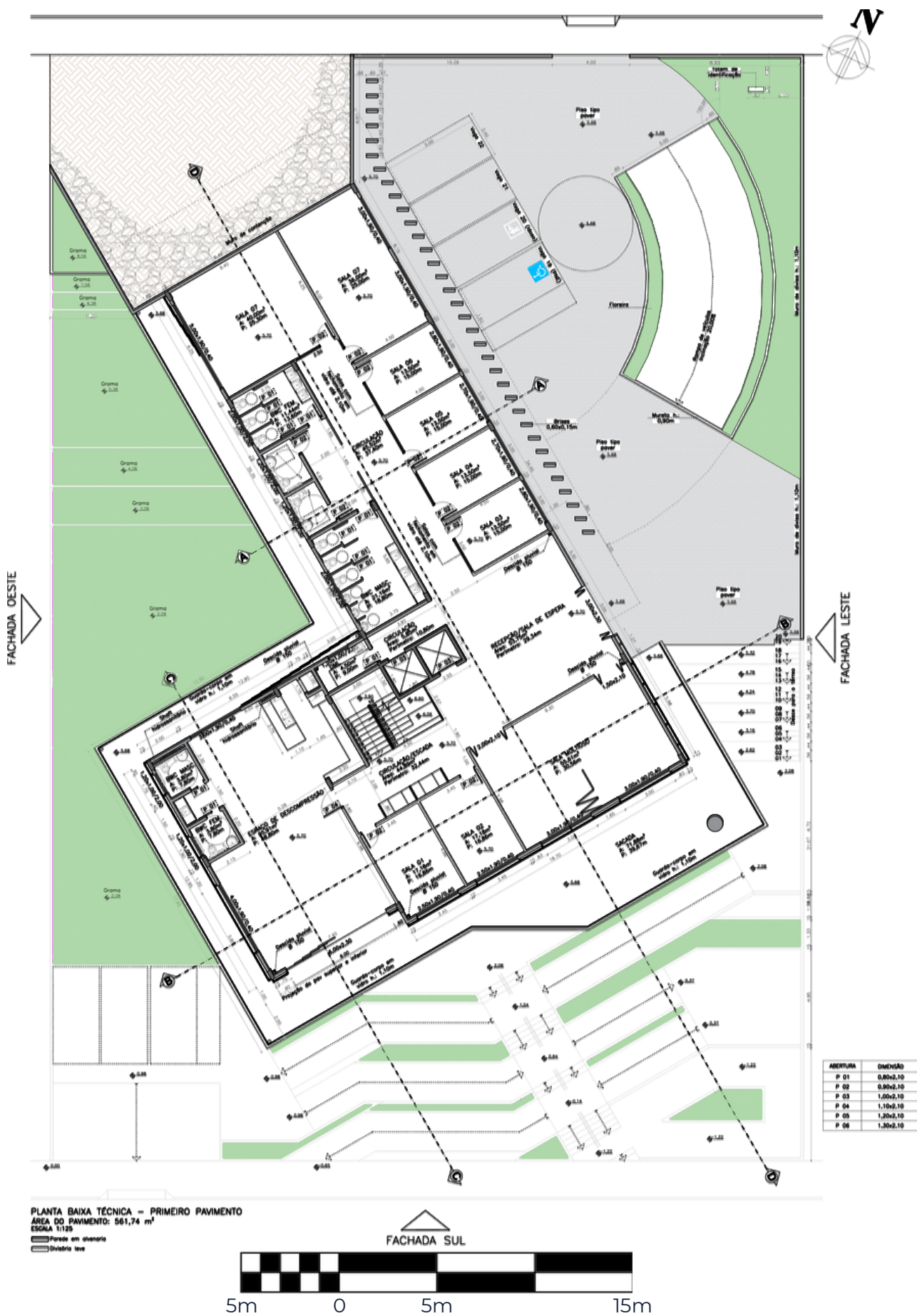
PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:125



7.8. Planta Baixa Técnica - Térreo



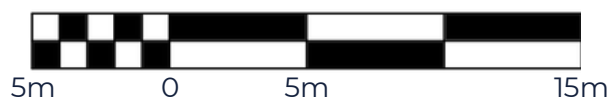
7.10. Planta Baixa Técnica - Primeiro Pavimento



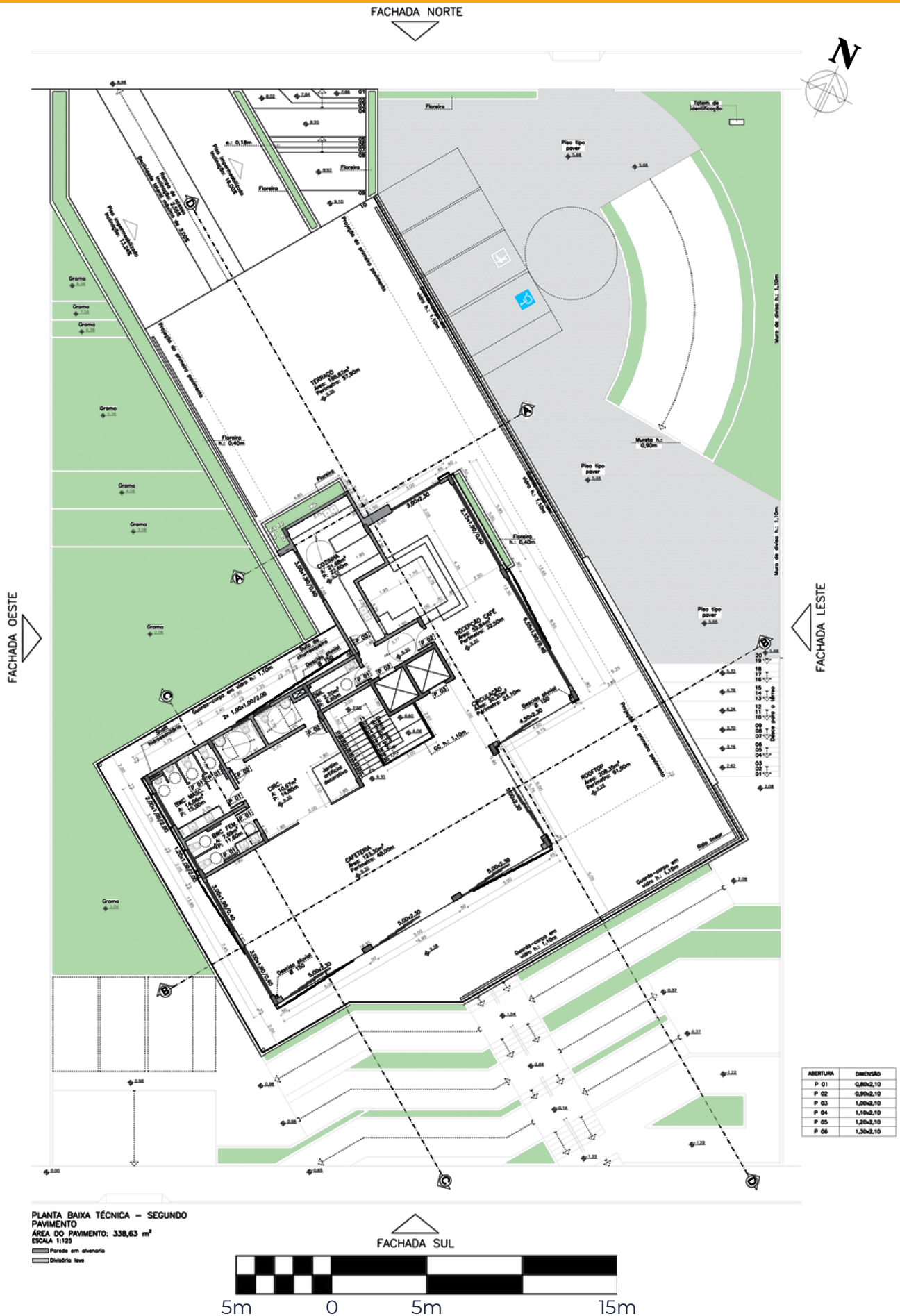
7.11. Planta Baixa Humanizada - Primeiro Pavimento



PLANTA BAIXA HUMANIZADA - PRIMEIRO PAV.
ESCALA 1:125



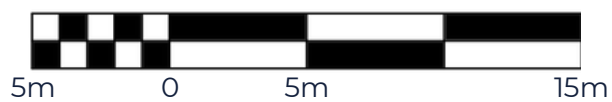
7.10. Planta Baixa Técnica - Segundo Pavimento



7.11. Planta Baixa Humanizada - Segundo Pavimento



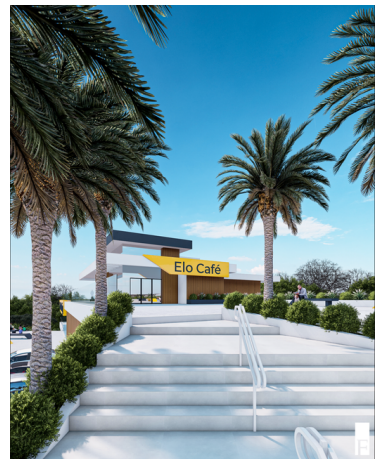
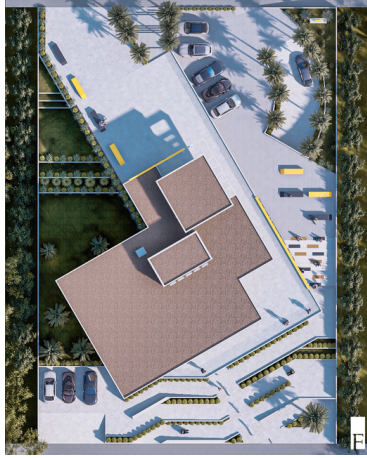
PLANTA BAIXA HUMANIZADA - SEGUNDO PAV.
ESCALA 1:125



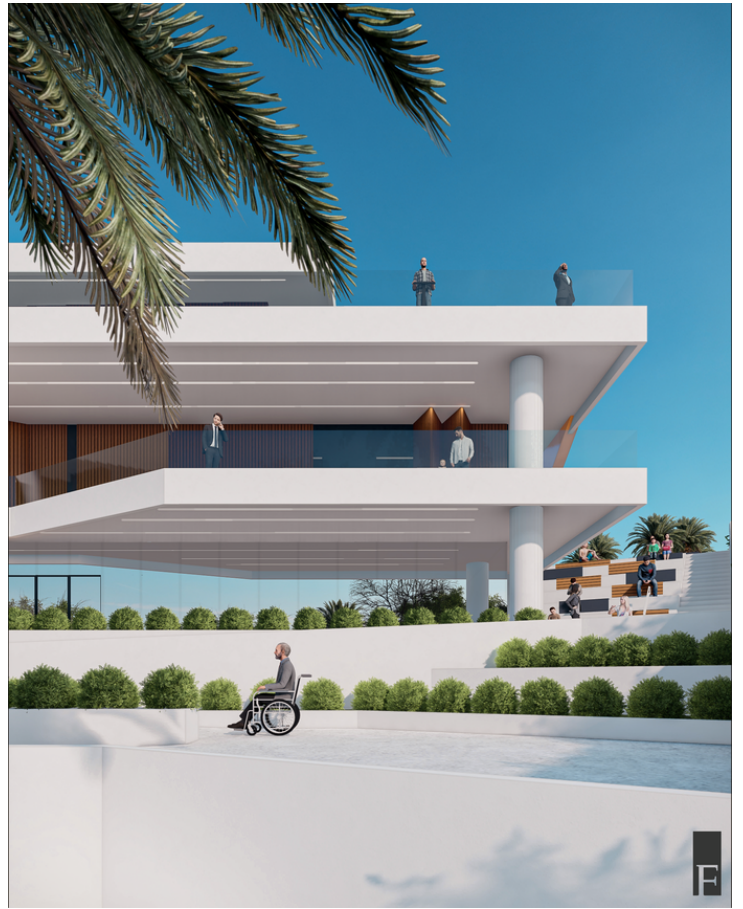
7.13. Fachadas



7.15. Volumetria Externa

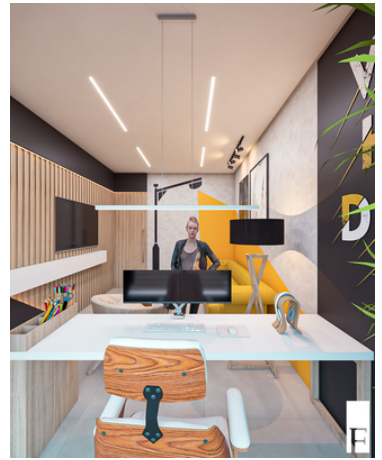


7.15. Volumetria Externa



7.14. Interiores

Sala ADM/RH



Sala Call Center



Sala Coworking



7.0 Considerações Finais

O trabalho objetivou desenvolver um estudo para a elaboração de um espaço de coworking para a cidade de Itapiranga/SC. Nesse sentido, estudou-se questões relacionadas com aspectos sensoriais e funcionais em espaços corporativos, visando espaços flexíveis para o desenvolvimento das atividades do dia a dia.

Para isso, usufrui-se de uma metodologia de pesquisa qualitativa exploratória para entender sobre o uso de iluminação e ventilação natural no espaço, mobiliários, divisórias leves, ergonomia, neuroarquitetura e sentidos.

Além disso, os estudos de caso foram determinantes para identificar os espaços necessários em um coworking, bem como a organização e setorização dos ambientes. Para tanto, se estabelece uma relação positiva para o desenvolvimento desse anteprojeto na cidade de Itapiranga/SC, uma vez que o mesmo apresenta preocupações com os usuários ao mesmo tempo em que fomenta o empreendedorismo na cidade.

Por fim, os estudos feitos podem servir como uma via de atuação profissional depois de formados, desenvolvendo projetos na área corporativa. Ainda assim, é possível continuar o desenvolvimento da pesquisa, fazendo um aprofundamento dos itens estudados para uma melhor aplicação das soluções na arquitetura da edificação.



Imagem 163. **Considerações.**

Fonte: Canva (2023)

Referências

ABRAHÃO, S. **Neuroarquitetura**: Como o cérebro é impactado, o desenvolvimento cognitivo e as interações dos profissionais através do ambiente de trabalho. Repositório Campo Real. Guarapuava, p. 1-9, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccarq/articlo/view/315/85>>. Acesso em: 14 de abr. 2023.

ANDRADE, J. V. L. **Neuroarquitetura**: aplicada a um ambiente colaborativo. João Pessoa - PB, 2020. Disponível em: <https://issuu.com/tccnota10arquitetura/docs/tcc_nota_10_arq_-_jessica_lucena>. Acesso em: 13 abr. 2023.

ARCHDAILY. A Casa Coworking / TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos. 2021. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/966279/a-casa-coworking-tanto-criacoes-compartilhadas-plus-amma-arquitetos>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ARCHDAILY. ICÔNE Complexo de Escritórios Colaborativos / Foster + Partners. 2023. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BARBOSA, C. V. T. **Percepção da iluminação no espaço da arquitetura**: preferências humanas em ambientes de trabalho. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-02022012-094105/publico/Claudia_Veronica_Tese.pdf>. Acesso em 02 abr. 2023.

CLARK, R. H.; PAUSE, M. **Precedentes em Arquitetura**: Diagramas analíticos, ideias formativas e partes. 4ª ed., Nova Jersey, 2012. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:b0NZ4QIIewwJ:https://download.e-bookshelf.de/download/0000/5927/78/L-G-0000592778-0004097060.pdf&cd=16&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

COLIN, S. **Uma Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora UAPÊ, 2000. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Uma-Introdu%C3%A7%C3%A3o-Arquitetura-S%C3%ADlvio-Colin/dp/8556622259?asin=B088RK6BXR&revisionId=f67550b1&format=1&depth=1>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CONTABNET. **Modalidades de coworking**: quais são e como escolher a ideal. 2020. Disponível em: <<https://contabnet.com.br/blog/modalidades-de-coworking/>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

COSTA, E. S.; DIAS, V. L. N. **Os espaços de coworking e suas implicações na dinâmica urbana**: estudo de caso de Florianópolis. Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, v. 9, n. 4, p. 527-546, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/13001>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

COSTA, L. L. L. **A luz como modeladora do espaço na Arquitetura**. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura (ciclo de estudos integrado). Covilhã, 2013. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2154/1/Tese%20Leandra%20Costa.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

COUTO, C. H. M.; CARDOSO, A. A. B.; DE LIMA, A. H. **Os gastos de uma nova ideia: os benefícios de iniciar uma empresa em uma incubadora de base tecnológica.** Revista Economia & Gestão, v. 17, n. 47, p. 105-122, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2017v17n47p105/12910>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

COWORKING. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/coworking/>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

COWORKING BRASIL 2019. **Censo Coworking Brasil 2019**. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2019/>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

DA SILVA, N. M.; HOLANDA, M. R. A. **Arquitetura e qualidade de vida no ambiente de trabalho: Estudo preliminar de um coworking em Maceió-AL.** Ciências Humanas e Sociais, Alagoas, v. 6, n. 3, p. 157-168, 2021. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TvEiBSOI6uYJ:https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/download/9244/4560/29167&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

DE ALEXANDRIA, R. P. **Percepção da Cor: A influência da cor como informação em anúncios publicitários.** Revista de Iniciação Científica da FFC-(Cessada), v. 12, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/511>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

DIAS, A. S.; ANJOS, M. **Projetar Sentidos: A arquitetura e a manifestação sensorial.** 5º Simpósio de sustentabilidade e contemporaneidade nas ciências sociais, 2017. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/contemporaneidade/anais/594c063e6c40e.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2001. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=empreendedorismo&ots=PKCOOi-bCI&sig=ZAqBxMGUUh5vYT6VrRntOXHZoSi4#v=onepage&q=empreendedorismo&f=false>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

ELGALY, H. K. P.; MEJIA, D. P. M. **Fatores de risco para ocorrência de doenças ocupacionais na atividade de teleatendimento/telemarketing.** Bio Cursos, Manaus AM, v. 1, n. 15, p.1-15, abr. 2016. Faculdade Faserra programa de pós-graduação. Disponível em: <https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/183/8-Fatores_de_risco_para_ocorrYncia_de_doenYas_ocupacionais_na_atividade_de_teleatendimen totelemarketing.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Editora Blucher, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=92u5DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=psicologia+das+cores&ots=WILBByIVRa&sig=vPi9vWdn-JwWdq_hijGR7rwEiyk#v=onepage&q=psicologia%20das%20cores&f=false>. Acesso em: 02 abr. 2023.

FINKELSTEIN, C. W. **Flexibilidade na arquitetura residencial - um estudo sobre o conceito e sua aplicação.** 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18409/000727125.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

GIBSON, C.; HARDY III, J. H.; BUCKLEY, M. R. **Compreendendo o papel do networking nas organizações**. Desenvolvimento de Carreira Internacional, v. 19, n. 2, pág. 146-161, 2014. Disponível em: < <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/CDI-09-2013-0111/full/html>>. Acesso em: 11 mar. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, 4ª ed. São Paulo, 2002. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

GLADWELL, M. **Outliers: a história do sucesso**. Little, Brown and Company. 2008.

GOWORK. **Os 5 tipos de Coworking**: O que você precisa saber para encontrar o coworking ideal. 2017. Disponível em: < <https://www.gowork.com.br/blog/os-5-tipos-de-coworkings/>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores sentiram a emoção e a razão**. Editora Olhares, 2022. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Z11IEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=heller+2022&ots=tqGcpJQW8u&sig=fx5qwOdFB1awgu30BjHx73c8UqM#v=onepage&q=heller%202022&f=false>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

HOBUS, S. Y. P. **A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico brasileiro: uma análise a partir das barreiras institucionais**. Rio do Sul, 2021. Disponível em: <<https://www.unidavi.edu.br/bibliotecatrabalhos/consultartrabalho/trabalho/59347/arquivo/59346/download#:~:text=Esta%20import%C3%A2ncia%20se%20deve%20ao,diversifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20produtos%20e%20servi%C3%A7os.>>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

IBGE, Cadastro Central de Empresas 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MEDINA, P. F.; KRAWULSKI, E. **Coworking como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 181-190, 2015. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v18i2p181-190. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125804>. Acesso em: 01 mar. 2023.

MERKEL, J. **Coworking na cidade**. Efêmeras, v. 15, n. 2, pág. 121-139, 2015. Disponível em: < <https://ephemerajournal.org/contribution/coworking-city>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre, Bookman, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=adWzfa2PI-IC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

PEREIRA, M. **As possibilidades da iluminação artificial para melhorar (ou piorar) a arquitetura**. ArchDaily, Brasil, 2018. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/898026/as-possibilidades-da-iluminacao-artificial-para-melhorar-ou-piorar-a-arquitetura>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ROCHA, N. B. F. **Habitação Flexível: Sub-conceitos e suas Metodologias**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Portugal, p. 185. 2015. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/90097/2/169561.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

ROSA, R. **Neuroarquitetura e Design Biofílico Aplicados ao Espaço de Contact Center**. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia, v. 2, n. 16, 2019. Disponível em: <<https://www.revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/215>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SCHWINGEL, I.; RIZZA, G. **Políticas públicas para formalização das empresas: lei geral das micro e pequenas empresas e iniciativas para a desburocratização.** 2013. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3846/1/bmt54_politicaemfoco_politicapublica.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Itapiranga busca fortalecer o ambiente de negócios:** Programa Cidade Empreendedora tem parceria renovada para o desenvolvimento local. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/itapiranga-busca-fortalecer-o-ambiente-de-negocios,7c2d4e058983a710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

SPINUZZI, C. **Trabalhando sozinhos juntos:** Coworking como atividade colaborativa emergente. *Journal of Business and Technical Communication*, 26(4): 399-441, 2012. Disponível em: <<https://repositories.lib.utexas.edu/bitstream/handle/2152/28331/SpinuzziWorkingAloneTogether.r.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

SURESH, J.; RAMRAJ, R. **Entrepreneurial Ecosystem:** case study on the influence of environmental factors on entrepreneurial success. *European Journal of Business and Management* 4(16), pp. 95-101, 2012. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:2xIIEeaoJ:https://core.ac.uk/download/pdf/234624389.pdf&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

TURISMO ITAPIRANGA. **Itapiranga.** 2023. Disponível em: <<https://turismo.itapiranga.sc.gov.br/sobre-a-cidade>>. Acesso em: 24 jun. 2023.

VARGAS, H. C. **A procura de uma Arquitetura de Negócios.** Eindhoven. 1995. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:24AFGP_u_1IJ:www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/08/1995-A-PROCURA-DE-UMA-ARQUITETURA-DE-NEG%25C3%2593CIOS.pdf&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 22 mar. 2023.

VARGAS, H. M. **Da arquitetura corporativa à cidade corporativa.** In: Anais do 51º Congresso de Americanistas. Simpósio "A Cidade nas Américas, Perspectivas da Forma Urbanística No Século XXI". Santiago. 2003. Disponível em: <<http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/08/2002-DA-ARQUITETURA-CORPORATIVA-%C3%80-CIDADE-CORPORATIVA-a.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

WITTEL, A. **Rumo a uma socialidade em rede.** *Teoria, cultura e sociedade*, v. 18, n. 6, pág. 51-76, 2001. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/026327601018006003?journalCode=tcsa>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

Imagens

Imagem 01, 02, ..., 29, 110, ..., 119, 121, ..., 124, 163 - Fonte: Canva. Disponível em: <https://www.canva.com/>

Imagem 30, 31, 32, 35, ..., 56 - Fonte: TANTO Criações Compartilhadas + AMMA Arquitetos. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/966279/a-casa-coworking-tanto-criacoes-compartilhadas-plus-amma-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open

Imagem 57, 58, ..., 80 - Fonte: Foster + Partners. 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/996358/icone-complexo-de-escritorios-colaborativos-foster-plus-partners?ad_source=search&ad_medium=projects_tab?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open

Imagem 86, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 100, ..., 109, 120, 125, ..., 128, 129, 131, ..., 162 - Autoria própria

Imagem 34 - Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps>

Imagem 83, 84, 85, 87, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 130 - Fonte: Prefeitura Municipal de Itapiranga

Imagem 33, 81, 82 - Fonte: Google

CELO Coworking

por **Jonathan Taborda Francener**





EDIÇÃO 2023

De um traço nasce a arquitetura. E quando ele é bonito e cria surpresa, ela pode atingir, sendo bem conduzida, o nível superior de uma obra de arte.
Oscar Niemeyer

por Jonathan Taborda Francener

Imagem 01. **Ambiente de Trabalho.**

Fonte: Canva (2023)

